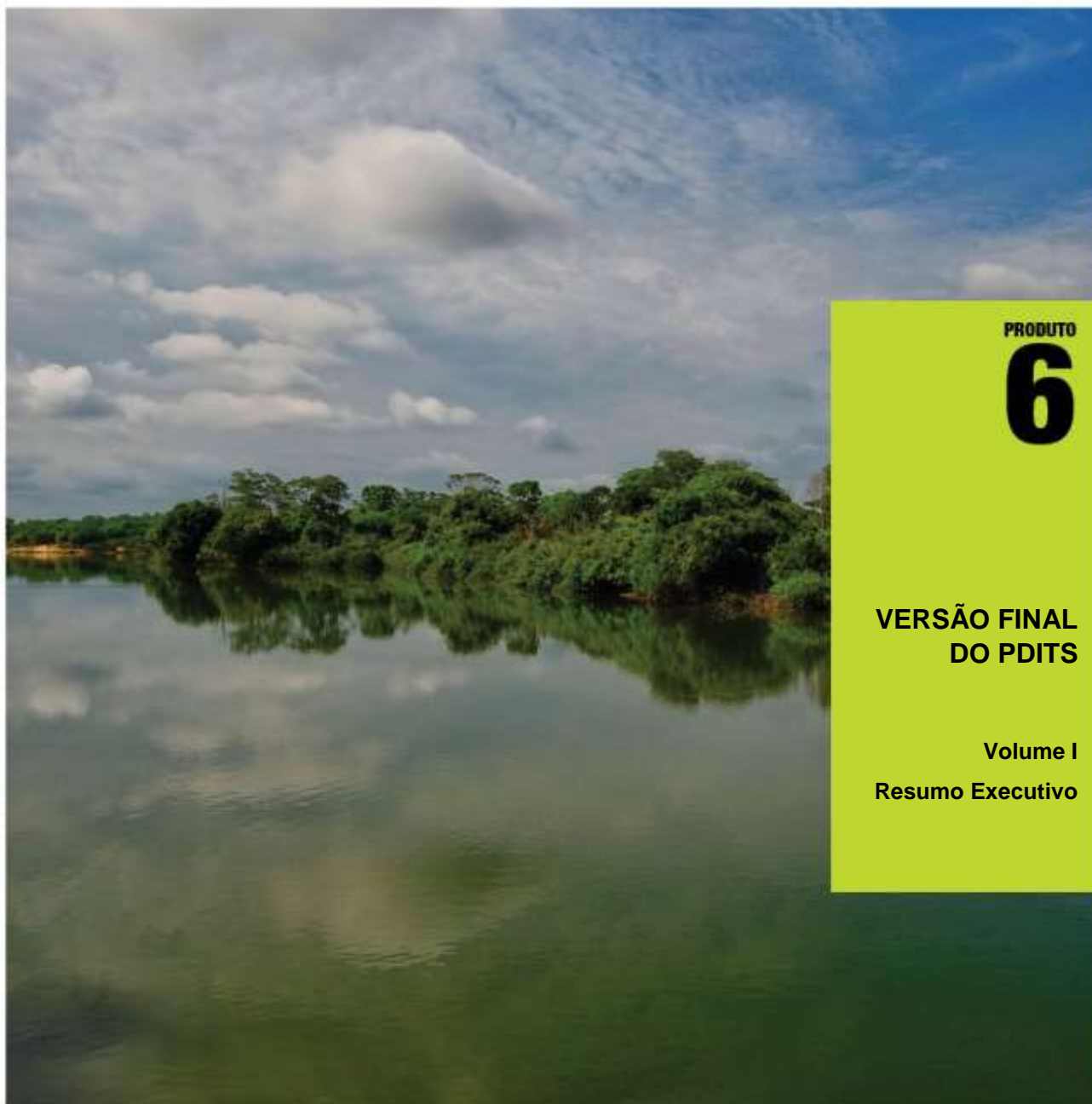


POLO DO CANTÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS



PRODUTO

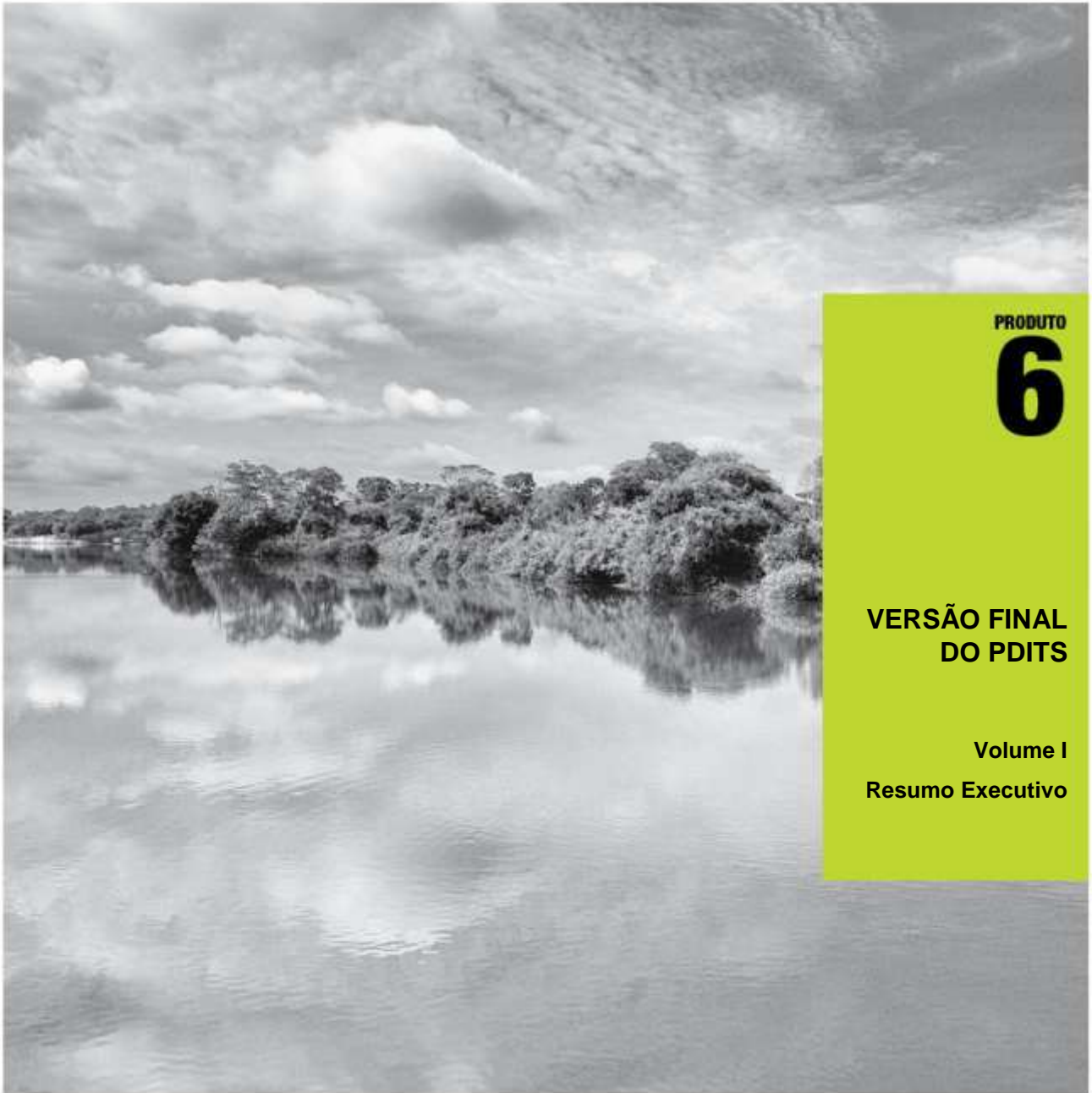
6

VERSÃO FINAL
DO PDITS

Volume I
Resumo Executivo

POLO DO CANTÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS



PRODUTO

6

**VERSÃO FINAL
DO PDITS**

**Volume I
Resumo Executivo**

FICHA TÉCNICA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Presidente Interino do Brasil

MINISTÉRIO DO TURISMO

Alberto Alves

Ministro Interino do Turismo

SECRETARIA NACIONAL DE ESTRUTURAÇÃO DO TURISMO

Neusvaldo Ferreira Lima

Secretário

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Rogério Antonio Cóser

Diretor

COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL DO TURISMO

Eduardo Cláudio Madeira

Coordenador-Geral de Planejamento Territorial do Turismo

Miranice Lima Santos

Chefe de Divisão

Marina Neiva Dias

Técnica de Nível Superior

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

Marcelo de Carvalho Miranda

Governador do Estado do Tocantins

Cláudia Martins Lelis

Vice-governadora

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, TURISMO E CULTURA DO TOCANTINS

Alexandro Castro

Secretário - SEDEN

James Possapp

Superintendente de Turismo da SEDEN

Marcos Miranda

Diretor de Planejamento e Projetos Estratégicos da SEDEN

Ranilton Peres de Souza

Gerente de Planejamento e Projetos Estratégicos da SEDEN

Equipe Técnica

Graziela Cortez

Socióloga

Leila Suely Reis da Silva

Turismóloga

Gabriel da Luz

Turismólogo

Rosângela Amorim

Apoio Administrativo

TECHNUM CONSULTORIA

Izabel Borges

Arquiteta/Urbanista

Coordenadora do Projeto

EQUIPE TÉCNICA

Daisy Basso

Pedagoga – Especialista em Gestão Municipal

Denise Guarieiro

Arquiteta e Urbanista

Giselle Chalub

Arquiteta e Urbanista

Heleno Mesquita

Programação e Monitoramento de Programas de Financiamento

João Filipe Campello

Engenheiro Civil – Gestão e Projetos de Infraestrutura

Letícia Bortolon

Arquiteta e Urbanista – Planejamento Urbano e Regional

Luis Cascão

Economista – Estudos e Análise de Viabilidade

Nanci Miranda

Turismóloga – Planejamento do Turismo

Potira Meirelles Hermuche

Geógrafa - Geoprocessamento – Gestão Ambiental

Sílvia Borges de Lázari

Arquiteta e Urbanista – Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística

Vera Amorelli

Advogada – Direito Administrativo Municipal, Urbano e Ambiental

Vitor João Ramos Alves

Especialista em Logística e em Processamento de Dados

APRESENTAÇÃO

O presente documento refere-se ao Produto 6 do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS para o Polo Cantão.

O PDITS em processo de elaboração constitui o instrumento base para o desenvolvimento turístico do Polo conforme políticas públicas estabelecidas pelo Estado do Tocantins e conta com o apoio do Ministério do Turismo, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR NACIONAL, com aporte financeiro do Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF.

No âmbito do processo de elaboração deste PDITS, foram previstas seis etapas, conforme especificação a seguir:

1ª. ETAPA

Elaboração do Plano de Trabalho e Formulação dos Objetivos do PDITS;

2ª. ETAPA

Elaboração do Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas;

3ª. ETAPA

Validação da Seleção da Área Turística e Formulação de Estratégias de Desenvolvimento Turístico;

4ª. ETAPA

Elaboração do Plano de Ação: Seleção de Procedimentos, Ações e Projetos e Mecanismos de Acompanhamento e Avaliação;

5ª. ETAPA

Elaboração da Versão Preliminar do PDITS;

6ª. ETAPA

Elaboração da Versão Final do PDITS.

A atual fase de desenvolvimento diz respeito à Versão Final do PDITS. Sua elaboração se dá pela consolidação dos Produtos anteriores, incorporando ajustes orientados pela SEDEN/TO e pelo Ministério do Turismo – Mtur, além de contribuições advindas dos processos participativos.

O Produto referente a essa etapa está organizado em três volumes. São eles:

Volume I - Resumo Executivo

Volume II – Documento Técnico

Volume III – Processo Participativo

Este documento trata do Volume I - Resumo Executivo e consolida as informações relativas do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo Cantão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. O ESTADO DO TOCANTINS E O POLO CANTÃO.....	3
2. diagnóstico estratégico.....	5
2.1 Mercado Turístico – Demanda e Oferta.....	5
2.2 Infraestrutura Básica e Serviços Gerais.....	15
2.3 Quadro Institucional.....	23
2.4 Aspectos Ambientais.....	25
3. VALIDAÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA.....	28
4. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	28
5. VISÃO GERAL E AÇÕES PREVISTAS.....	34
6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	39
7. REFERÊNCIAS.....	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Estado do Tocantins.....	3
Figura 2: Localização do Polo Cantão.....	4
Figura 3: Paisagem Natural – Parque Estadual do Cantão.....	4
Figura 4: Praias - Araguacema.....	5
Figura 5: Atrativos Turísticos do Polo.....	13
Figura 6: Mapa Rede de acesso ao Polo – Sistemas de Transportes do Polo.....	16
Figura 7: Abastecimento de Água do Polo.....	18
Figura 8: Esgotamento Sanitário do Polo.....	19
Figura 9: Limpeza Urbana do Polo.....	20
Figura 10: Fornecimento de Energia Elétrica do Polo.....	21
Figura 11: Gestão Descentralizada do Turismo – Estrutura de Coordenação, conforme definido pela Política Nacional do Turismo 2013 – 2016, aplicada para o Estado do Tocantins.....	24
Figura 12: Áreas Ambientais – Polo do Cantão, 2013.....	27
Figura 13: Mapa de Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo Cantão.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de Equipamentos e Serviços Turísticos Instalados nos Municípios segundo o Cadastur	14
Tabela 2: Estabelecimentos de Saúde dos Municípios do Polo	22
Tabela 3: Dimensionamento do Investimento Total – Ações com Recursos do Prodetur e de Outras Fontes.....	34
Tabela 4: Investimentos do Prodetur – para os 5 anos de Implantação do PDITS....	37
Tabela 5: Investimentos Totais previstos no PDITS Polo Cantão de Acordo com a Origem dos Recursos Financeiros Necessários.....	38
Tabela 6: Linhas de Base do Polo Cantão	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos geral e específicos, definidos em função do tempo de implantação.....	1
Quadro 2: Painel de estratificação do comportamento do turista nas praias de Araguacema, Caseara e Lagoa da Confusão -2013	11
Quadro 3: Portfólio Estratégico do Polo do Cantão	11
Quadro 4: Principais Rodovias de Acesso e Distâncias.....	17
Quadro 5: Principais Acessos Internos ao Polo	17
Quadro 6: Órgãos municipais responsáveis pela gestão do turismo – Polo de Cantão.....	24
Quadro 7: Estratégias de Desenvolvimento Turístico conforme Objetivos.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Origem dos Turistas que Visitam o Polo – Temporada de Sol e Praia	6
Gráfico 2: Principais Emissores para o Polo do Cantão.....	7
Gráfico 3: Fluxo de turistas no Polo do Cantão em 2013.....	8
Gráfico 4: Período de Permanência dos Turistas e Excursionistas na Praia.....	9
Gráfico 5: Motivação da Viagem para o Polo do Cantão por Agências, 2013.	9
Gráfico 6: Fluxo de Turistas no Polo do Cantão, 2013.....	10
Gráfico 7: Gasto Médio dos Turistas para Alguns dos Serviços Turísticos Oferecidos.....	10

LISTA DE SIGLAS

Abeta Aventura	Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de
Adtur	Agência de Desenvolvimento Turístico do Tocantins
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Proteção Permanente
ATN	Agência Tocantinense de Notícias
Cadastur	Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CAT	Centro de Atendimento ao Turista
Celtins	Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes
Embratur	Instituto Brasileiro de Turismo
ESEC	Estação Ecológica
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisa Econômica
GEF	Fundo Global para o Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTur	Ministério do Turismo
Naturatins	Instituto Natureza do Tocantins
OMT	Organização Mundial do Turismo
PARNA	Parque Nacional
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PPA	Plano Plurianual
Saneatins	Companhia de Saneamento do Tocantins
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDETUR	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Tocantins
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SNT	Sistema Nacional de Turismo
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
ZEE	Zoneamento Econômico-Ecológico

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de orientar o crescimento do turismo no Polo Cantão por meio do desenvolvimento sociocultural, ambiental, político-institucional e econômico, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS tem como fundamento a política estadual de desenvolvimento turístico para o Estado do Tocantins. Segue também seu processo de construção por meio das diretrizes do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo, coordenado pelo Governo Federal no âmbito do Ministério do Turismo – MTur.

A realização do diagnóstico da área e das atividades turísticas do Polo Cantão permitiu realizar a construção de cenários desejados para a área de estudo, conceber objetivos e estratégias que direcionam a definição das ações, a fim de promover o desenvolvimento turístico em bases integradas e sustentáveis.

O horizonte temporal do planejamento e implantação do PDITS é de 10 (dez) anos, com ações prioritárias previstas para os primeiros 18 (dezoito) meses, indicadas para o aporte de recursos financeiros do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo - Prodetur. Ao longo dos anos esses investimentos propõem o desenvolvimento local, além da ampliação de emprego e renda para a população local. Com o PDITS, os municípios do Polo firmam investimentos em diversas áreas que interferem diretamente na dinamização e ampliação da cadeia produtiva do turismo.

O Objetivo Geral e os objetivos específicos do PDITS do Polo Cantão, conforme pactuados com os atores da sociedade local e em acordo com as diretrizes das políticas públicas estaduais vigentes, são assim enunciados:

Quadro 1: Objetivos geral e específicos, definidos em função do tempo de implantação.

OBJETIVO GERAL – POLO CANTÃO
Desenvolver o turismo da região com estruturação das atividades centradas no segmento de ecoturismo, tendo como base a conservação do meio ambiente e a inclusão social.

OBJETIVO	POLO DO CANTÃO
Ampliar a atratividade do Polo.	Médio
Aumentar a oferta de equipamentos, serviços e infraestrutura turística do Polo.	Curto
Qualificar os equipamentos, serviços e a infraestrutura turística do Polo.	Médio
Aumentar o tempo de permanência média do turista.	Médio
Incentivar a integração das atividades turísticas.	Médio
Aumentar o número de visitantes no Polo.	Médio
Criar a imagem/identidade associada ao Polo.	Curto
Melhorar o posicionamento do destino no mercado nacional.	Curto
Apoiar a comercialização da produção artesanal relacionada à	Médio

OBJETIVO	POLO DO CANTÃO
imagem/ identidade associada ao Polo.	
Integrar os municípios do Polo.	Médio
Viabilizar a gestão sustentável do turismo no Polo.	Médio
Fortalecer os órgãos municipais de turismo e de meio ambiente.	Médio
Promover a qualificação profissional e a capacitação continuada dos gestores públicos.	Médio
Promover a capacidade empresarial.	Médio
Apoiar o desenvolvimento da gestão integrada e compartilhada da atividade turística.	Longo
Melhorar a qualidade de vida da população local por meio do aumento do emprego e renda.	Longo
Facilitar os fluxos e deslocamentos turísticos e da população local.	Médio
Ampliar e melhorar o saneamento básico do Polo.	Longo
Proteger os recursos naturais, promovendo o uso sustentável dos atrativos.	Médio
Estabelecer instrumentos de planejamento e de controle para as segmentações turísticas e para os atrativos.	Médio
Melhorar as condições de monitoramento, proteção, conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.	Curto

Fonte: Technum Consultoria SS, 2014.

1. O ESTADO DO TOCANTINS E O POLO CANTÃO

Localizado na região Norte do país, o Estado do Tocantins ocupa uma área de 277.720,52 km². Sua data de criação foi 5 de outubro de 1988 e é considerado a mais nova Unidade Federativa do Brasil. Possui, aproximadamente, 1,5 milhões de habitantes, 139 municípios e apresenta densidade demográfica de 4,98 hab/km², conforme estimativas do IBGE, no ano de 2014.

O Estado ainda se encontra em fase de consolidação e apresenta grande oportunidade de desenvolvimento e potencial para visibilidade no cenário nacional e internacional. Suas características naturais são evidenciadas pela presença de unidades de preservação e conservação, bem como de importantes bacias hidrográficas. É também uma área onde o cerrado, o pantanal e a floresta amazônica encontram-se formando um cenário singular.

Merece destaque dentre os recursos naturais os santuários ecológicos, cachoeiras, dunas, morros, veredas, fervedouros, *canyons*, praias fluviais, lagoas de águas cristalinas, dentre outros. Soma-se a essa riqueza os atrativos culturais formados pelas cidades históricas, etnias, artesanato e as festas locais e regionais.

A diversidade de atrativos, naturais e culturais, trás para o Estado um grande potencial para o desenvolvimento turístico. Observa-se, no entanto, a necessidade de estruturar a atividade para propiciar qualidade de vida aos habitantes locais e atrair turistas nacionais e internacionais. O mapa a seguir localiza o estado do Tocantins.

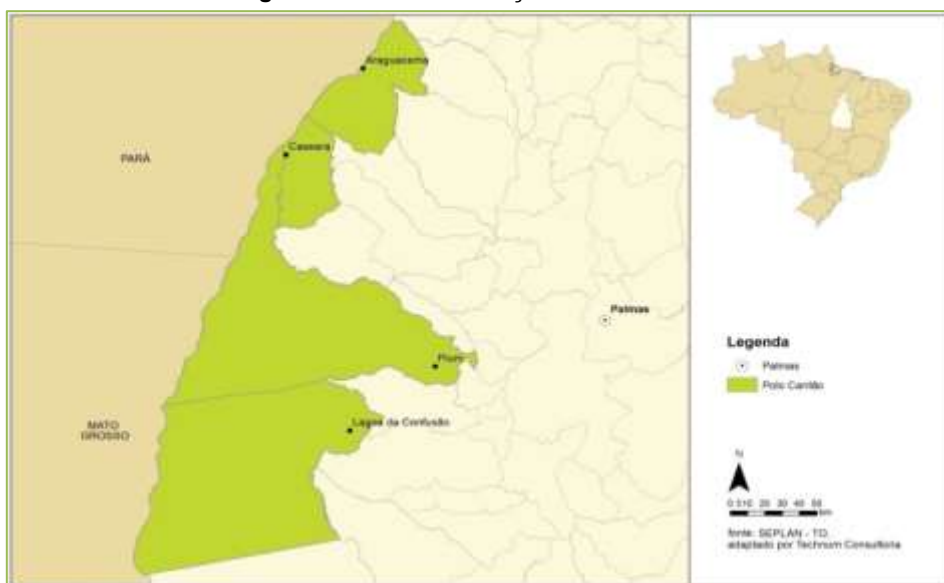
Figura 1: Localização do Estado do Tocantins



Fonte: Technum Consultoria

O Polo Cantão está situado na região Oeste do Estado e compreende os municípios de Lagoa da Confusão, Pium, Araguacema e Caseara, conforme aponta o mapa a seguir.

Figura 2: Localização do Polo Cantão



Fonte: Technum Consultoria, 2013.

O segmento principal do Polo é o Ecoturismo e os segmentos complementares são o Turismo de Sol e Praia, de Pesca Esportiva e o Turismo Cultural.

A paisagem natural é um dos diferenciais da região, notadamente por se tratar de uma área de transição entre o cerrado e a densa floresta amazônica. Abriga mais de 500 espécies de aves, peixe, praias e lagos. A região comporta ainda a APA da Ilha do Bananal, o Parque Estadual do Cantão (imagem), o Parque Nacional do Araguaia e o Parque Indígena do Araguaia.

Figura 3: Paisagem Natural – Parque Estadual do Cantão



Fonte: <http://www.stockadventure.com> (fotógrafo André Dib) e <http://webventureuol.uol.com.br/>

O município de Caseara é o principal acesso ao Parque Estadual do Cantão e a pesca esportiva e os esportes náuticos são praticados de forma constante. Em Pium localizam-se dois importantes santuários ecológicos: a Ilha do Bananal, que também abrange o município de Lagoa da Confusão, e o Parque Estadual do Cantão.

Vale enfatizar que o Parque Estadual do Cantão abriga inúmeros atrativos onde alguns possuem especificidades que se distinguem de acordo com os períodos de chuva ou de estiagem. Na estiagem formam-se as praias dos Rios Araguaia e Coco, além dos 800 lagos espalhados em mais de 156 km de canais navegáveis. Durante a época das cheias o cenário muda, os cursos d'água se conectam e formam um imenso lago, habitado por jacarés, tartarugas, aves e peixes.

Lagoa da Confusão possui uma riqueza natural formada pela própria Lagoa, além das variadas etnias. Araguacema localiza-se às margens do Rio Araguaia onde são formadas diversas praias que atraem os turistas no período de alta temporada, conforme apontam as imagens seguintes.

Figura 4: Praias - Araguacema



Fontes: <http://tonapraia.tur.br/to/asd/fotos-praia-da-gaivota-araguacema/#prettyPhoto> e <http://ecoviagem.uol.com.br/>

2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

2.1. Mercado Turístico – Demanda e Oferta

As informações obtidas para análise do perfil da demanda turística atual no Polo Cantão, basearam-se nas pesquisas realizadas pelo órgão oficial de turismo do Estado do Tocantins e Ministério do Turismo - Mtur -, por meio dos cadernos de segmentação turística, à época da elaboração do Produto 2 - Diagnóstico Estratégico. As pesquisas primárias realizadas em campo, no mês de outubro de 2013, de natureza quantitativa e qualitativa, nos quatro municípios que compõem o Polo, também serviram de referências de coleta de dados para a presente análise.

O Polo do Cantão possui uma paisagem natural diferenciada, apresentando o Ecoturismo, o Turismo de Sol e Praia e de Pesca como segmentações e passíveis de desenvolvimento e de consolidação. Por ser identificada como uma área de transição

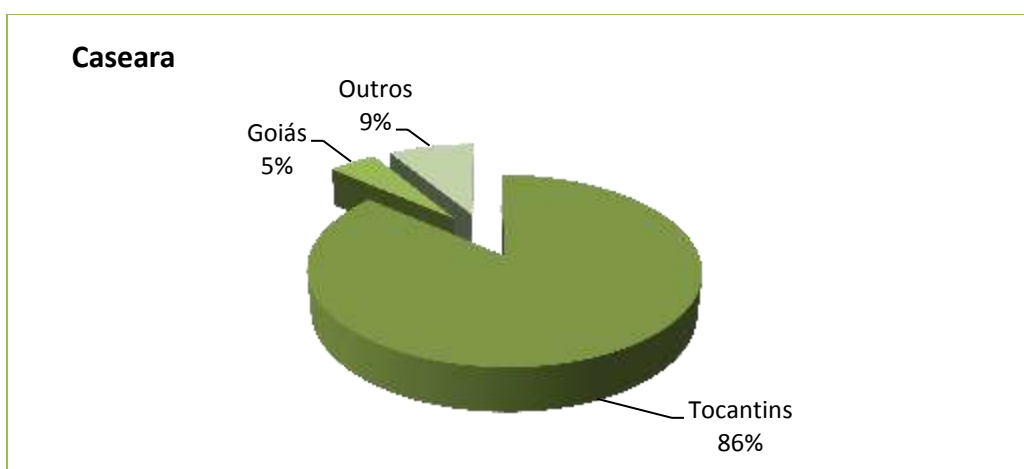
entre os três maiores ecossistemas brasileiros: o pantanal, a floresta amazônica e o cerrado, o Polo abriga mais de 500 espécies de aves, diferentes peixes, além de possuir uma paisagem singular composta por praias e lagos.

Esta variedade de recursos naturais atrai turistas que buscam a observação da fauna e flora existente. O Polo conta ainda com a APA da Ilha do Bananal, o Parque Estadual do Cantão, o Parque Nacional do Araguaia e o Parque Indígena do Araguaia, formado pelas etnias Karajá e Javaés, o que amplia as oportunidades turísticas da região.

O fluxo de turistas é caracterizado pelo mercado emissor internacional dos países: Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Espanha e Alemanha. Esses turistas estrangeiros têm como foco principal no Polo a observação de fauna e flora existente na região. Já os turistas nacionais podem ser contabilizados por meio da pesquisa realizada na Temporada de Sol e Praia de 2013 pela Adtur, juntamente com o Instituto Euvaldo Lodi – IEL. Nessa pesquisa foram identificados como principais emissores o estado do Tocantins, com 86% a 92%, seguido pelos estados de Goiás e Pará com uma variação mínima de 5% a 8%, conforme apresentado nos gráficos a seguir.

É importante destacar que as pesquisas não abrangeram o município de Pium, uma vez que seus atrativos ligados a essa segmentação estão localizados em áreas particulares e ainda não foram desenvolvidos.

Gráfico 1: Origem dos Turistas que Visitam o Polo – Temporada de Sol e Praia

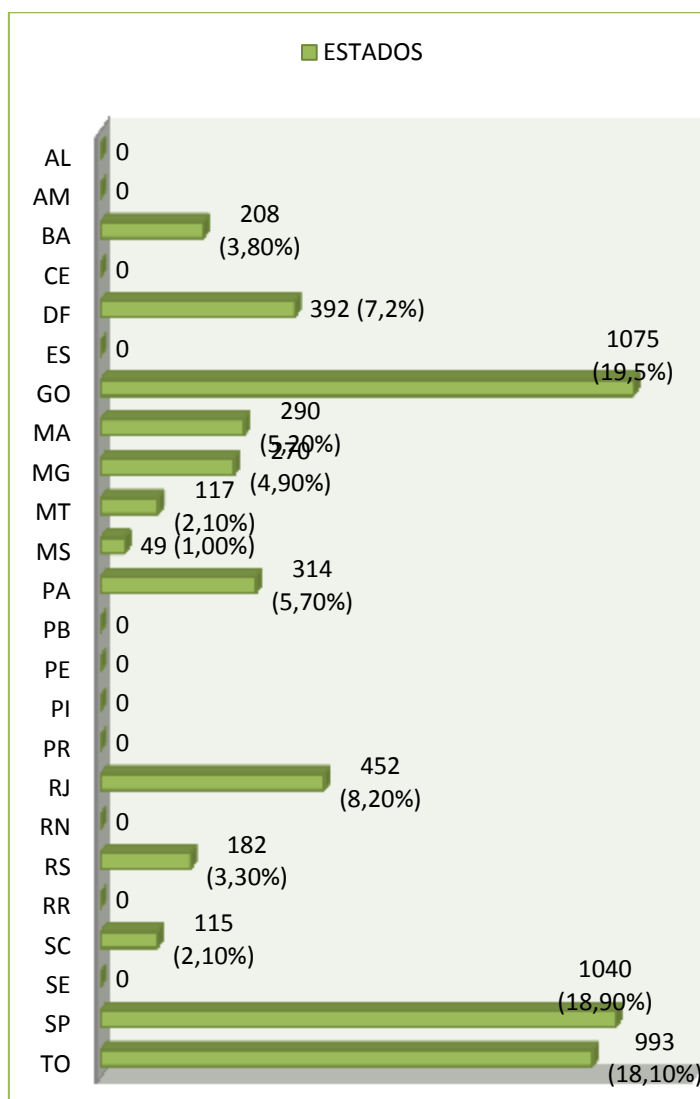




Fonte: Pesquisa realizada na Temporada de Sol e Praia de 2013 pelo IEL.

A quantidade de turistas em 2013 somou 5.497 visitantes, identificados como originados do mercado interno, especificamente dos estados de Goiás, São Paulo e Tocantins, seguido pelo estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal, conforme indicado no gráfico a seguir.

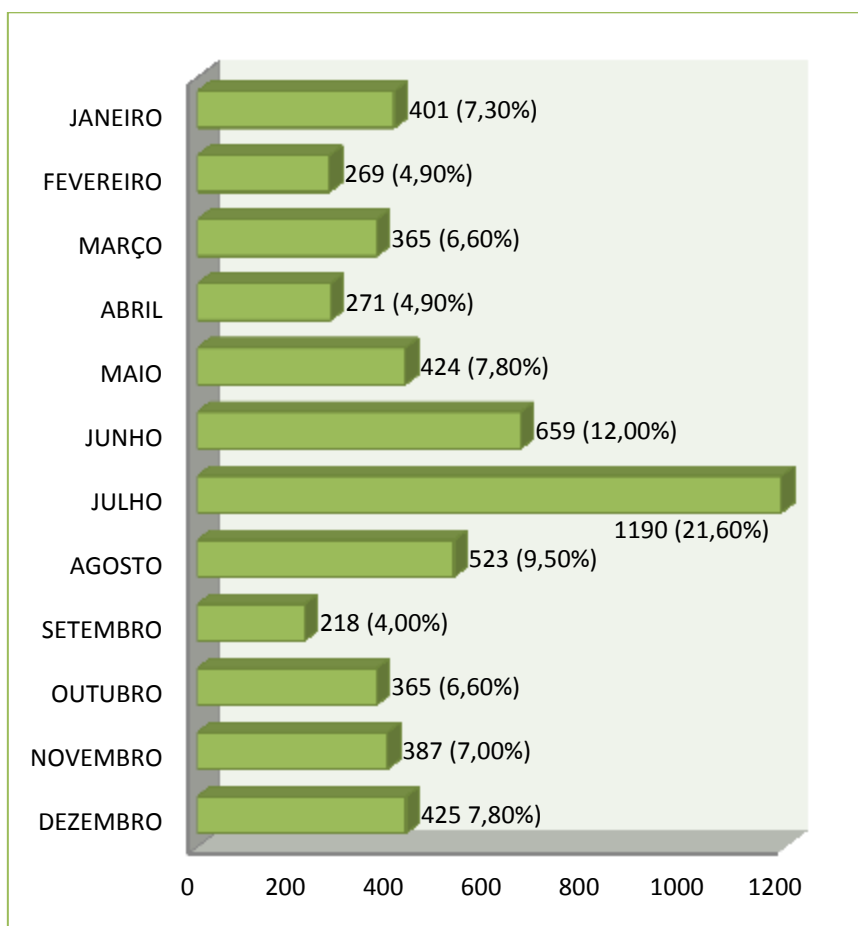
Gráfico 2: Principais Emissores para o Polo do Cantão



Fonte: Pesquisa Aduar, 2013.

O período de alta temporada do Polo Cantão, assim como em todo o estado do Tocantins, corresponde ao mês de julho, que é o período de estiagem e de férias escolares. Os resultados da pesquisa realizada em 2013 pode ser verificado pelo gráfico a seguir. Ressalta-se que em julho o Polo recebeu 1190 visitantes, o que representa 21,60% do total. Observa-se ainda, um percentual significativo durante o mês de junho, com 659 visitantes e agosto com 523. Na sequencia, os meses de janeiro, maio, outubro, novembro e dezembro não apresentam um fluxo maior de turistas em relação aos outros meses. Os meses de menor fluxo permanecem em fevereiro e abril.

Gráfico 3: Fluxo de turistas no Polo do Cantão em 2013.

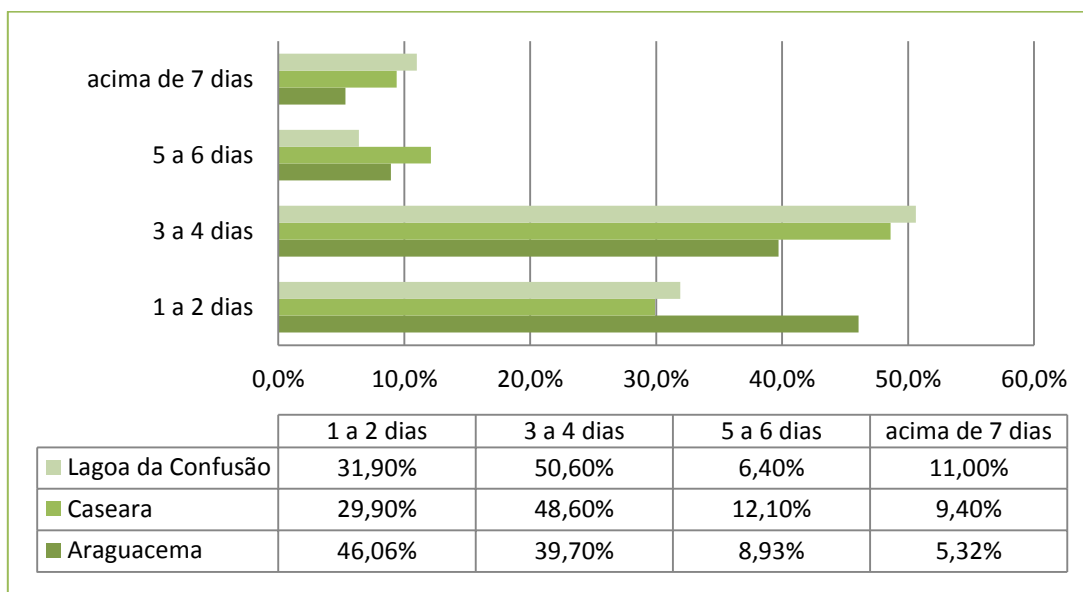


Fonte: Pesquisa Adtur, 2013.

Em entrevistas realizadas com os atores locais (2013) foi identificado que nos feriados prolongados, feiras agropecuárias, cavalgadas e nos aniversários das cidades há também um grande fluxo de turistas regional na região.

A permanência média do turista pode ser verificada a seguir. Ressalta-se que em maio, junho, julho e agosto há maior permanência dos turistas. Em Araguacema a permanência é de um ou dois dias para 46,06% dos turistas, enquanto que em Caseara e em Lagoa da Confusão 50,60% dos turistas permanecem por três a quatro dias.

Gráfico 4: Período de Permanência dos Turistas e Excursionistas na Praia

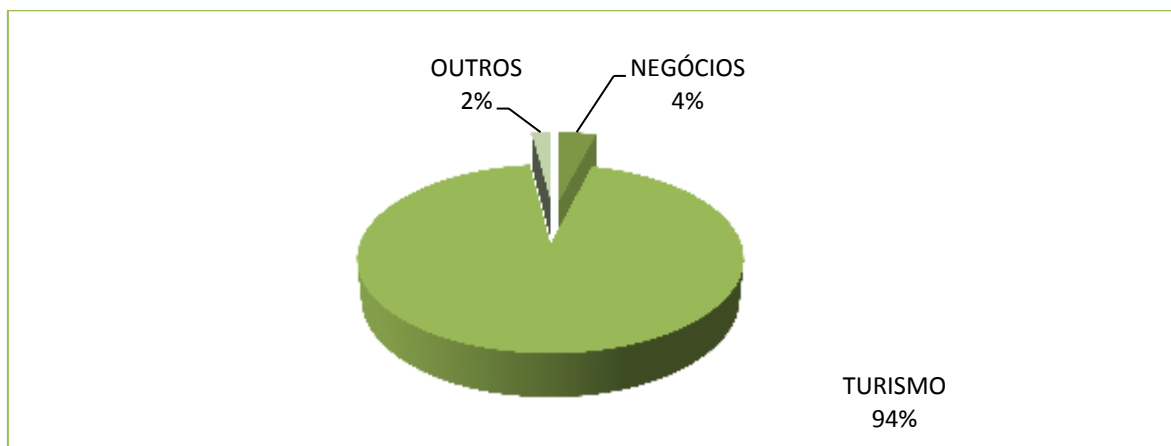


Fonte: Pesquisa realizada na Temporada de Sol e Praia de 2013 pelo IEL.

De acordo com informações obtidas nas secretarias municipais, Caseara e Araguacema atraem maior volume de turistas na temporada de praia.

No que tange a motivação da viagem 94% viajam ao destino para o turismo, enquanto que 4% viajaram para o Polo a negócios e os outros 2% viajaram por outros motivos, conforme representado no gráfico a seguir.

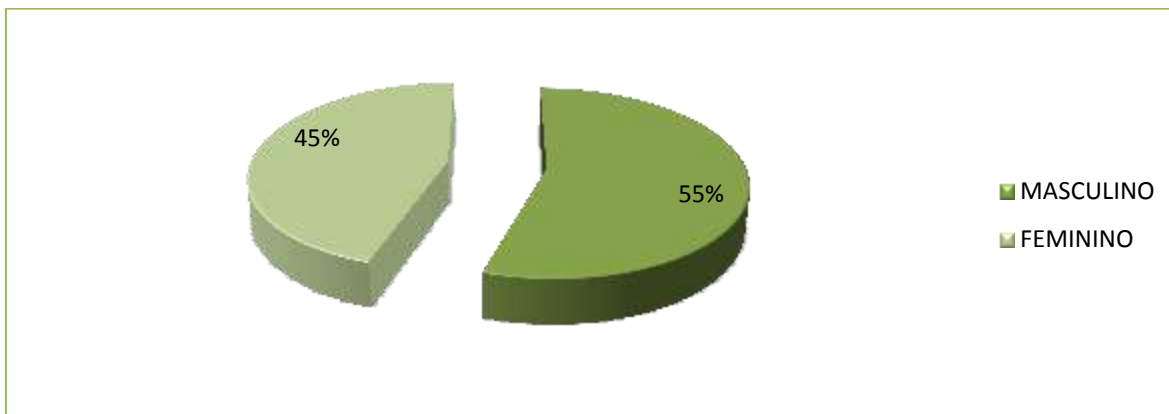
Gráfico 5: Motivação da Viagem para o Polo do Cantão por Agências, 2013.



Fonte: Pesquisa Adtur, 2013.

Quanto ao sexo 55% dos turistas que visitam o Polo do Cantão são do sexo masculino e 45% do sexo feminino, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 6: Fluxo de Turistas no Polo do Cantão, 2013.

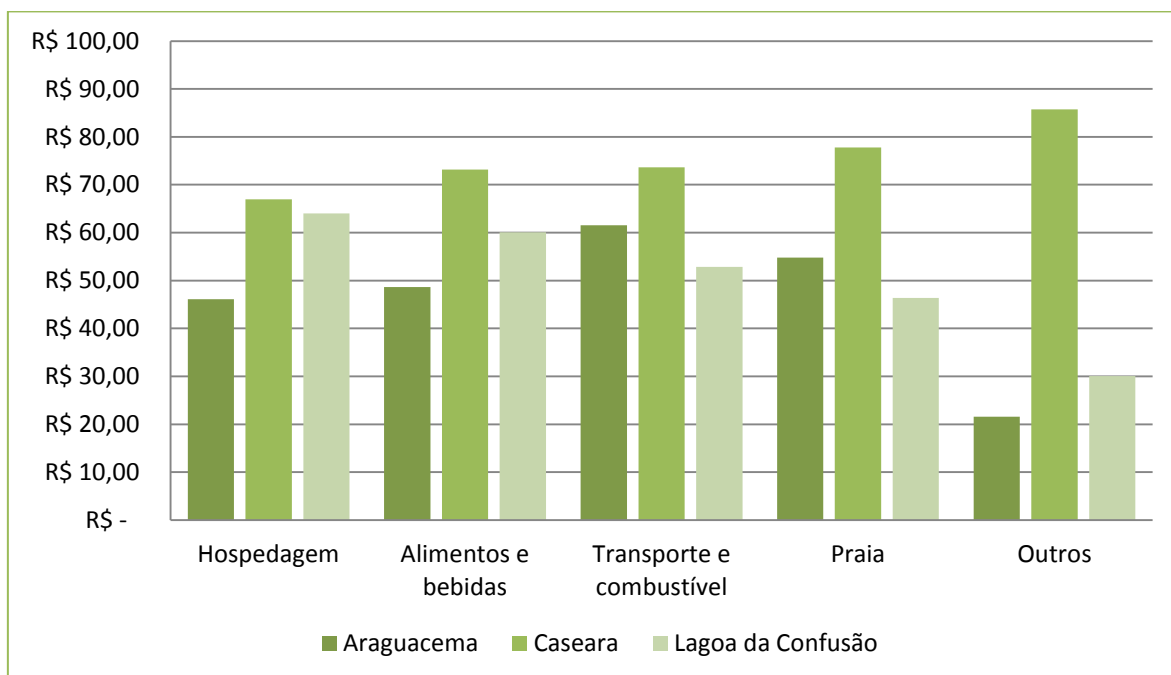


Fonte: Pesquisa Adtur, 2013.

Do total de 2583 que visitaram o Polo Cantão em 2013, 47% estão na faixa etária de 18 a 24 anos. Em segundo lugar, representando 28% do total, compreende os turistas de 25 a 49 anos, seguido pelos que possuem 17 anos, ficando com 15% e na faixa de 50 a 64 anos com 9%.

O gasto médio dos turistas são direcionados aos serviços de: hospedagem, alimentação, transporte, praia e outros, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 7: Gasto Médio dos Turistas para Alguns dos Serviços Turísticos Oferecidos



Fonte: Pesquisa realizada na Temporada de Sol e Praia de 2013 pelo IEL.

Constatou-se que o gasto médio do turista no Polo Cantão é de aproximadamente R\$ 274,00. Observa-se que o transporte/combustível é o principal gasto do turista durante a viagem, seguido pela alimentação, praia e hospedagem respectivamente.

A pesquisa realizada pelo SEBRAE (2013) que abrange quatorze municípios contemplados pelo Projeto “Tocantins de Braços Abertos” aponta dados de Araguacema, Caseara e Lagoa da Confusão na temporada de Sol e Praia que podem ser verificados no quadro a seguir.

Quadro 2: Painel de estratificação do comportamento do turista nas praias de Araguacema, Caseara e Lagoa da Confusão -2013

CLASSIFICAÇÃO	ARAGUACEMA	CASEARA	LAGOA DA CONFUSÃO
Tipo de visitante	Turista	Turista	Turista
Estadia	1 a 2 dias	3 a 4 dias	3 a 4 dias
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino
Estado Civil	Solteiro	Solteiro	Solteiro
Filhos	Não	Não	Sim
Idade	18 a 29 anos	18 a 29 anos	18 a 29 anos
Escolaridade	Médio completo	Superior completo	Médio completo
Ocupação	Setor privado	Setor público	Setor privado
Renda	Até R\$1.356,00	R\$2.034,50	Até R\$1.356,00
Gasto	Transporte e combustível	Outros	Hospedagem
Motivo da viagem	Temporada de praia	Temporada de praia	Temporada de praia
Acompanhantes	Amigos	Amigos	Família
Tipo de hospedagem	Camping/barracas	Camping/barracas	Camping/barracas
Meios de locomoção	Automóvel	Automóvel	Automóvel
Satisfação com o evento	Satisfeito	Regular	Satisfeito
Visitante recorrente	Sim	Sim	Sim
Qualidade do evento em relação aos anos anteriores	Melhor	Igual	Igual

Fonte: Pesquisa SEBRAE/TO – Temporada de Praia, ano 2013.

Considera-se da análise realizada que o turismo no Polo Cantão consiste em uma atividade lucrativa para o Polo. A partir do contexto apresentado e das informações identificadas anteriormente, pode-se sintetizar o portfólio estratégico do turismo no Polo Cantão da seguinte forma:

Quadro 3: Portfólio Estratégico do Polo do Cantão

SEGMENTO PRINCIPAL
<ul style="list-style-type: none"> • Ecoturismo
SEGMENTOS COMPLEMENTARES E POTENCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de Sol e Praia • Turismo de Pesca • Turismo Cultural (etnoturismo) *
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Rios • Praias • Flora • Fauna • Trilhas • Igapós • Aldeias Indígenas*

PRODUTOS

- Pacotes comercializados pelas agências** notadamente pela CC Treking
- Parque Estadual do Cantão
- Praias da região***

Obs.*.: a depender do desenvolvimento de estudos específicos, por se tratar de população vulnerável.

Obs.**.: notadamente aqueles comercializados pela CC Treking.

Obs.*** principalmente na alta temporada.

Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Nota-se que, ao favorecer o desenvolvimento integrado do Polo, as três segmentações identificadas estão presentes em todos os municípios integrantes, ainda que em menor ou maior potencialidade, ou em estágio de desenvolvimento. A seguir, tem-se o mapa de atrativos do Polo.

Merece destaque os atrativos relacionados ao Ecoturismo, Turismo de Sol e Praia e o Turismo de Pesca. Ressalta-se que, em sua maioria, esses atrativos localizam-se em áreas ambientalmente frágeis e apresentam uma pressão de uso pelos turistas identificadas como superior à capacidade de suporte dos atrativos.

Registra-se, portanto, a necessidade de elaboração de estudos de capacidade de carga, aliados à implantação de planos que visem monitorar os impactos nas relações a respeito da visitação pública, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento da atividade turística sustentável.

Figura 5: Atrativos Turísticos do Polo



Fonte: Bases vetoriais disponíveis no sítio www.seplan.to.gov.br; adaptado pela Technum Consultoria, 2014.

Os atrativos levantados são:

- **Araguacema:** Rio Araguaia; Praia do Porto; Praia do Meio; Praia da Gaivota;
- **Caseara:** Rio Araguaia; Ilha do Paraíba; Praia da Ilha; Praia do Norte; Lago do Café; Rio do Coco; Lago do Paredão; Lago de Dentro; Pesqueirão; Furo do Cícica e Furo da Barreirinha; Praia do Sol; Rio Caiapó; Rio Piranha;
- **Lagoa da Confusão:** Rio Javaés; Projeto Quelônio na Fazenda Praia Alta; Igreja de pedra / Casa de Pedra; Lagoa da Confusão;
- **Pium:** Rio Araguaia; Rio do Coco; Rio Javaés; Lagoas e cachoeiras; Parque Estadual do Cantão; Centro de Pesquisa Canguçu.

De forma geral, os atrativos não contam com infraestrutura de apoio e equipamentos turísticos para os visitantes. Também não estão estruturados em roteiros integrados, não tendo características de produtos turísticos.

Os atrativos culturais, que são caracterizados pelos patrimônios imateriais do tipo festas populares, religiosas e folclóricas, apontam para a necessidade de se constituir um calendário de eventos como medida para amenizar a sazonalidade do turismo na região. Os atrativos culturais levantados por município são:

- **Araguacema:** Festa do Senhor do Bonfim; Aniversário da Cidade e Festa da Padroeira Nossa Senhora Aparecida; Expotur;
- **Caseara:** Festa do Bom Jesus da Lapa; Festa de Reis; Aniversário da Cidade; Festa Junina; Festa do Pescador;
- **Lagoa da Confusão:** Festa da Padroeira da Cidade – Nossa Senhora da Abadia; Carnalagoa; Festa de Aniversário da Cidade; Artesanato;
- **Pium:** Aniversário da Cidade; Festa de Nossa Senhora do Carmo; Carnapium; Cavalgada Ecológica do Cantão; Dia do Evangélico.

O artesanato é diversificado e merece destaque a fabricação de mesas em mosaico, bandejas em forma de animais, animais esculpidos em madeira, cestas, bolsas, tapetes feitos em cipó, barbante e pano, bem como o uso da cerâmica, do bambu e do buriti para a fabricação de peças. Entretanto, exige-se uma qualificação e identificação desta produção artesanal para a incorporação ao turismo e para a sua devida comercialização.

Os equipamentos turísticos no Polo (meios de hospedagem, os serviços de alimentação, agências de turismo e prestadores de serviço de transporte e de locação de veículos) podem ser verificados na tabela a seguir.

Tabela 1: Total de Equipamentos e Serviços Turísticos Instalados nos Municípios segundo o Cadastur

MUNICÍPIO	HOSPEDAGEM	ALIMENTAÇÃO*	AGÊNCIAS DE VIAGEM	LOCADORAS DE VEÍCULOS
Araguacema	2	8	-	-
Caseara	1	13	1	-
Lagoa da Confusão	2	19	-	-
Pium	-	10	-	-
Total	5	50	1	0

* restaurantes, bares, lanchonetes e similares.

Fonte: Cadastur, 2013.

- **Hospedagem**

Registra-se uma pequena oferta de equipamentos de hospedagem no Polo, bem como a informalidade destes serviços. Os acampamentos, localizados ao longo dos rios, são utilizados na alta temporada e atraem um número significativo de turista para os municípios.

Inexiste dados sistematizados sobre o quantitativo de hóspedes, taxa de ocupação, permanência média, fluxo de hóspedes e índice de pernoites nos hotéis e pousadas pertinentes ao Polo pesquisado.

A falta de investimentos na cadeia hoteleira é bastante marcante tendo como referência as informações coletadas em campo na viagem realizada pela equipe técnica. Alguns hotéis precisam de reforma e a ampliação dos equipamentos de hospedagem.

- **Alimentação**

O funcionamento dos equipamentos de alimentação está vinculado ao período de alta temporada, uma vez que a maioria dos restaurantes abrem as portas somente em feriados prolongados e nos meses de julho a setembro. A dificuldade em estabelecer contato com os empresários impediu a realização da pesquisa qualitativa de forma eficiente.

Verifica-se ainda pouca oferta ao se tratar dos serviços de alimentação, representando um gargalo para o aumento da demanda turística na área. A alimentação é pouco diversificada, os estabelecimentos possuem estrutura simples e alguns sem preocupação com a higiene e manipulação de alimentos. O preço médio da refeição é de aproximadamente R\$ 30,00 por pessoa (2013).

- **Agenciamento Turístico e locação de veículos**

Observa-se um número limitado de agências de viagem no Polo. Acrescenta-se ainda a falta de capacitação profissional de alguns guias e a adequação dos mesmos à realidade local.

Para o acesso ao Polo os turistas preferem utilizar os serviços das agências de aluguel de carros em Palmas, como as lojas localizadas dentro do aeroporto ou os serviços de operadoras de viagens disponíveis pela cidade.

- **Centro de Atendimento ao Turista**

As visitas realizadas em campo permitiram constatar que somente Araguacema e Caseara possuem serviço de atendimento ao turista, necessitando, portanto, de medidas para a construção desse equipamento nos demais municípios do Polo. Vale enfatizar que o CAT localizado em Araguacema necessita de reforma e de aquisição de materiais informativos e folderes para o turista.

Nos outros municípios as Secretarias de Turismo exercem este papel, porém somente em horário de expediente. Lagoa da Confusão acrescentou que na alta temporada é instalado um CAT na orla para o atendimento ao turista.

2.2. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais

- **Rede de Acesso ao Polo – Sistema de Transportes**

A rede de acesso ao Polo pode ser verificada por meio do mapa a seguir. A presente análise resume a condição de trafegabilidade e pavimentação das rodovias, o conhecimento da situação referente à sinalização indicativa e turística, bem como da malha hidroviária e aeroviária presente no Polo.

Figura 6: Mapa Rede de acesso ao Polo – Sistemas de Transportes do Polo



Fonte: Bases vetoriais disponíveis no sítio www.seplan.to.gov.br; adaptado pela Technum Consultoria, 2014.

O acesso ao Polo do Cantão se dá, prioritariamente, por rodovias. De forma geral, as rodovias podem ser consideradas regulares, havendo trechos precários e não pavimentados. Há também deficiência de sinalização turística e indicativa nos municípios.

São mais de 800 km de rodovias federais e estaduais. Das rodovias federais merece destaque a BR-153, principal rodovia federal utilizada para o acesso aos municípios. Esta rodovia se conecta às rodovias estaduais específicas que ligam a Capital às regiões turísticas e conduzem os turistas aos atrativos do Polo. Vale acrescentar que, por se tratar de rodovia federal, o fluxo de caminhões é mais intenso ocasionando lentidão no deslocamento.

As rodovias TO-348, TO-342, TO-255 e TO-080 são pavimentadas, enquanto que a TO-442, que liga Caseara à Araguacema, encontra-se em precária condição de uso. De forma geral

as rodovias apresentam um fluxo considerável de veículos e rara sinalização, necessitando, portanto, de ações direcionadas à pavimentação como forma de permitir o melhor acesso e fluxo de turistas e visitantes. O mapa a seguir aponta as rodovias citadas, bem como as distâncias percorridas entre os municípios.

Quadro 4: Principais Rodovias de Acesso e Distâncias

TRECHO	DISTÂNCIA	RODOVIAS DE ACESSO
Palmas/Araguacema	297 km	TO-010 (101 Km) TO-342 (155 Km) TO-348 (44 km)
Palmas/Caseara	256 km	TO-080 (258 Km)
Palmas/Lagoa da Confusão	220 km	TO-080 (66 Km). TO-255 (87 Km)
Palmas/Pium	181 km	TO-080 (66 Km). TO-354 (32 Km)

Fonte: Mapa Rodoviário do Tocantins, 2009. Elaboração: Technum Consultoria SS, 2013

Além do acesso principal, a partir de Palmas, há ainda os acessos internos que favorecem a conectividade entre os municípios, sem necessidade de utilização da BR-153. O quadro a seguir apresenta as distâncias entre sedes municipais e as vias utilizadas.

Quadro 5: Principais Acessos Internos ao Polo

TRECHO	DISTÂNCIA	RODOVIAS DE ACESSO
Lagoa da Confusão / Caseara	212 km	TO-374 TO-080
Lagoa da Confusão/ Pium	75 km	TO-374 TO-255
Pium / Caseara	190 km	TO-354 TO-374
Caseara / Araguacema	88 km	TO-442 TO-348

Fonte: Mapa Rodoviário do Tocantins, 2009. Elaboração: Technum Consultoria SS, 2016

Na malha hidroviária do Polo encontram-se cursos navegáveis, formando sistemas de porte significativo para o transporte de cargas e de passageiros e, propícios para a criação e exploração de roteiros turísticos. O Rio Araguaia é utilizado para a realização de atividades de pesca e lazer e representa também um dos principais portões de entrada do Polo, servindo para as travessias até os estados do Pará e Maranhão.

O uso do modal aéreo está sempre agregado ao rodoviário, uma vez que principal aeroporto que atende ao Polo, considerado o portão de entrada, é o de Palmas distando, aproximadamente, entre 200 km e 300 km, conforme o quadro 4. Existem pistas de pouso nos municípios de Araguacema, Caseara, Lagoa da Confusão e Pium, porém utilizados por particulares, não havendo voos diretos para os destinos da região.

- **Rede de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, energia elétrica e drenagem.**
 - **Abastecimento de Água**

O abastecimento de água no Tocantins é de responsabilidade da Companhia de Saneamento do Tocantins – Saneatins, empresa estadual privada que opera os municípios do Estado, inclusive a capital Palmas. O mapa a seguir ilustra a situação do Polo apontando a divisão do nível de atendimento dos domicílios, por rede geral de distribuição, em quatro faixas, a saber: 0 a 25%; 25 a 50%; 50 a 75% e 75 a 100%.

Figura 7: Abastecimento de Água do Polo



Fonte: Bases vetoriais disponíveis no sítio www.seplan.to.gov.br; conforme Censo 2010 do IBGE, adaptado pela Technum Consultoria, 2014.

No geral, 54,49% dos domicílios do Polo são abastecidos por rede geral de distribuição. Esse índice demonstra uma precariedade no fornecimento uma vez que metade da população do Polo não dispõe de tal serviço.

Analisados em separado, verifica-se que os quatro municípios encontram-se em um mesmo patamar, com índices de atendimento variando entre 49,28% e 60,89%, sendo Araguacema com 60,89%, Pium com 56,59%, Caseara com 52,89% e Lagoa da Confusão com 48,28% de atendimento.

O abastecimento realizado por poço ou nascente atende, aproximadamente, 40,26% dos domicílios do Polo. Este fato justifica-se em parte, por ser uma área de organização tipicamente rural. Os principais mananciais utilizados para o abastecimento público são os rios Tocantins, Araguaia, Javaés, Formoso, Palma e Sono. De acordo com o Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água, elaborado pela Superintendência de Recursos Hídricos (Agência Nacional de Águas - ANA, 2010) os mananciais são de pequeno porte, sem garantia hídrica e, em função da proximidade das áreas urbanas, estão sujeitos à poluição.

▪ Esgotamento Sanitário

O mapa a seguir ilustra a situação dos municípios. A gestão e operação do sistema de esgotamento sanitário, no que diz respeito à coleta, o tratamento e o destino do esgoto no estado do Tocantins, são de responsabilidade da Saneatins.

Figura 8: Esgotamento Sanitário do Polo



Fonte: Bases vetoriais disponíveis no site www.seplan.to.gov.br; conforme Censo 2010 do IBGE, adaptado pela Technum Consultoria, 2014.

Verifica-se maior precariedade em Caseara e Lagoa da Confusão, que chegam à apenas 7,39% de atendimento. Araguacema possui 28,43% de atendimento, seguido por Pium com 20,89% e Lagoa da Confusão com 7,39%.

Vale enfatizar que 84,48% dos domicílios do Polo despejam os esgotos em fossa rudimentar, que escoam diretamente em vala a céu aberto ou rio, poluindo os recursos hídricos e fazendo proliferar doenças que atingem, principalmente, as comunidades com menor poder aquisitivo.

A precariedade do tratamento de esgotos no Polo causa impactos negativos nas comunidades locais e afetam o turismo local uma vez que os cursos hídricos contaminados por esgotos impactam o conjunto cênico dos atrativos e comprometem as condições de banho nas praias. Esses problemas são menores postos em comparação aos riscos de saúde aos quais os turistas podem se expor com a ingestão de água e alimentos contaminados.

- **Limpeza Urbana**

O **sistema de limpeza** urbana nos municípios do Polo compreende a limpeza e manutenção de logradouros públicos e a coleta de resíduos sólidos. De maneira geral, esses serviços atendem a população urbana dos municípios, sendo a administração pública municipal responsável pelo gerenciamento e execução dos serviços, por meios próprios ou terceirizados. A tabela a seguir aponta a coleta de lixo nos municípios do Polo.

Figura 9: Limpeza Urbana do Polo



Fonte: Bases vetoriais disponíveis no sítio www.seplan.to.gov.br; conforme Censo 2010 do IBGE, adaptado pela Technum Consultoria, 2014.

Da leitura dos dados observa-se que os municípios de Caseara, Lagoa da Confusão e Pium estão na faixa de 50 a 75% de domicílios atendidos enquanto o município de Araguacema está entre 25 a 50%.

A coleta do lixo nos municípios do Polo ocorre diariamente e, na alta temporada chega a ser coletado até duas vezes ao dia. Nos municípios não existem aterro sanitário e tampouco unidade de processamento e reciclagem do resíduo sólido ou programa de reciclagem, como foi informado em campo.

- **Energia Elétrica**

A empresa responsável pelo fornecimento de **energia elétrica** aos municípios do Polo é a ENERGISA. Além de operar no segmento de distribuição de energia, a Celtins também gera energia a partir de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) localizadas no interior do Estado.

Todavia, grande parte da energia consumida pelo sistema da Celtins, é fornecida pelas subestações localizadas em Miracema do Tocantins, em Porto Franco (MA) e em Imperatriz (MA), além da Usina Hidrelétrica de Peixe Angical e da subestação da CELG localizada em Porangatu (GO). O mapa a seguir ilustra a situação do fornecimento de energia elétrica no Polo.

Figura 10: Fornecimento de Energia Elétrica do Polo



Fonte: Bases vetoriais disponíveis no site www.seplan.to.gov.br; conforme Censo 2010 do IBGE, adaptado pela Technum Consultoria, 2014.

O fornecimento de energia elétrica atende, aproximadamente, 83,13% dos domicílios. Ao serem analisados em separado, os municípios do Polo possuem boa cobertura em sua área urbana com variações de 80,47% a 85,24%.

O maior problema encontrado não diz respeito à cobertura, mas sim à inconstância da tensão na rede elétrica nas sedes municipais e nos povoados, que sofre quedas repentinas em momentos de maior utilização ou mediante condições climáticas instáveis. Todavia, não há indicativos da necessidade de ampliação da capacidade instalada, mesmo com a previsão de ampliação da demanda turística, como foi informado em campo.

- **Drenagem Pluvial**

Verifica-se um quadro de carência e de falta de manutenção, o que prejudica o escoamento da água acumulada pelas chuvas. Por consequência, os leitos dos rios e as vias não pavimentadas são as mais prejudicadas por problemas como erosão e assoreamento.

Observa-se ainda que não há disponibilidade de cadastros ou informações sistematizadas sobre redes subterrâneas em funcionamento nos municípios. Convém ressaltar que a necessidade de um sistema de drenagem adequado não chega a ser uma prioridade diante de outras obras de infraestrutura urbana. Apesar de não ser prioridade, devem ser previstas ações, no âmbito dos municípios, principalmente em Lagoa da Confusão, mesmo que em longo prazo, de toda a infraestrutura necessária de saneamento ambiental, incluindo-se a infraestrutura de drenagem.

Não foram constatadas ocorrências de enchente e/ou inundações nos municípios do Polo Cantão que interfiram nas atividades turísticas ou nos próprios atrativos, conforme informações obtidas por meio de entrevistas nas Prefeituras municipais.

- **Sistema de comunicação**

No polo, o serviço de comunicação ainda é precário para a atividade turística, visto que a disponibilidade de telefonia celular é limitada (incluindo as principais operadoras do país), e o sinal da internet é precário. Além disso, a rede bancária e os terminais de atendimento 24 horas, quando existem operam com intermitência e falta dinheiro nas máquinas, sendo necessária a manutenção, por exemplo, para melhoraria do atendimento tanto a população quanto ao turista na região.

Quanto ao acesso aos canais de televisão sinal é transmitido por meio de antenas parabólicas. Araguacema, Caseara e Pium possuem emissoras de rádio local.

- **Serviço de Saúde e Segurança.**

Da análise dos serviços de saúde prestados constatou-se que os municípios possuem rede de pronto atendimento, conforme a tabela a seguir. No entanto, atendimentos mais complexos são encaminhados para redes estruturadas como na Capital.

Tabela 2: Estabelecimentos de Saúde dos Municípios do Polo

MUNICÍPIOS	HOSPITAL	POSTO DE SAÚDE	TOTAL GERAL
Araguacema	1	1	2
Caseara	1	1	2
Lagoa da Confusão	1	2	3
Pium	2	2	4
Total Polo do Cantão	5	6	11

Fonte: Prefeituras Municipais. Elaboração: Technum Consultoria, 2013.

As estruturas de atendimento de saúde concentram-se nas sedes administrativas dos municípios e somam 11 estabelecimentos no geral, sendo cinco hospitais e seis postos de saúde. Pium é o município que possui o maior número de estabelecimentos, seguido por Lagoa da Confusão com três estabelecimentos e Araguacema e Caseara com dois estabelecimentos em cada.

No que diz respeito à segurança é importante ressaltar que, segundo informações levantadas em campo, não há disponibilização de registro com ocorrências específicas para os turistas ou que se estenda ao Polo como um todo, o que dificulta uma análise mais profunda do tema.

Nos municípios do Polo não há um órgão específico voltado à segurança do turista e o número de efetivos nas Delegacias Regionais não foi informado. Entretanto, nas entrevistas realizadas em campo nos municípios do Polo, foi repassado que o quadro mínimo de efetivos nas delegacias regionais é composto pelos seguintes cargos: delegado, policiais e escrivão.

2.3. Quadro Institucional

A análise do quadro institucional vigente para a gestão do turismo no Polo é condição necessária para o estabelecimento de estratégias e ações de desenvolvimento integrado do turismo sustentável no âmbito do PDITS. Os investimentos em infraestrutura não darão a resposta esperada se, paralelamente, a gestão do turismo não for recriada e fortalecida, envolvendo os atores da administração pública e da iniciativa privada, bem como a sociedade local.

O escopo da análise não se limita, assim, à organização e às condições de atuação do setor público, seja na instância federal, estadual ou municipal. Governo e sociedade têm funções e papéis a assumir para a consolidação da política pública setorial integrada para a área, sendo necessário, para tanto, a adoção de um modelo participativo e inovador de gestão, que conte com os recursos organizacionais, administrativos, legais e tecnológicos requeridos e com equipes qualificadas e competentes, sejam elas formadas por gestores e técnicos da administração pública, ou por líderes, formadores de opinião, empresários, entidades não governamentais e especialistas, enquanto atores sociais.

O Plano Nacional do Turismo 2013-2016 aponta um modelo de gestão descentralizada que integra as diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada pela criação de ambientes de reflexão, discussão e definição das diretrizes gerais para o desenvolvimento da atividade nas diversas escalas territoriais e de gestão do País.

Vale enfatizar que as instâncias de representação municipal, onde a atividade turística se realiza, encontram-se na ponta. O Plano Nacional de Turismo (2013-2016) ainda dispõe sobre a criação de conselhos municipais de turismo para fortalecer a gestão municipal. A figura a seguir define essa política.

Figura 11: Gestão Descentralizada do Turismo – Estrutura de Coordenação, conforme definido pela Política Nacional do Turismo 2013 – 2016, aplicada para o Estado do Tocantins



Fonte: MTur, Política Nacional do Turismo, adaptado para Tocantins pela Technum Consultoria, sítio do MTur (http://www.turismo.gov.br/turismo/conselhos/gestao_descentralizada), 2013.

Por meio do diagnóstico realizado para o Polo verifica-se gestão do turismo no Tocantins, na esfera da administração pública estadual, está a cargo da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura – SEDEN.

Na esfera municipal os órgãos responsáveis pela gestão do turismo podem ser verificados no quadro a seguir.

Quadro 6: Órgãos municipais responsáveis pela gestão do turismo – Polo de Cantão.

MUNICÍPIOS	ANO 2013
Araguacema	Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Juventude
Caseara	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Desporto e Cultura
Lagoa da Confusão	Secretaria Municipal de Turismo e Lazer
Pium	Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente

Fonte: Secretarias de Turismo dos municípios Araguacema, Caseara, Lagoa da Confusão e Pium - 2013

Dos municípios do Polo somente Araguacema e Caseara possuem estrutura organizacional com atribuições específicas para o turismo apresentando em seu quadro diretorias ou coordenadorias. No entanto, foi constatada, nas quatro secretarias, a inexistência de dados que contenham levantamentos quantitativos e qualitativos, bem como séries históricas que informem o perfil dos turistas que visitam os municípios. Estes dados são importantes para a avaliação de resultados, proposições de ações e desenvolvimento de melhorias no turismo.

A maioria dos cargos das Secretarias são regidos pela forma estatutária, o que passa a ser um fato positivo uma vez que traz a estabilidade funcional. No que diz respeito ao treinamento e desenvolvimento desses funcionários, nota-se que as administrações municipais não valorizam essa questão. Portanto, faz-se necessário a capacitação de gestores para os trabalhos a serem desenvolvidos, a adoção de medidas que busquem fortalecer esses órgãos, além da aquisição de mobiliário e equipamentos suficientes para o cumprimento das atividades de forma satisfatória.

Os Conselhos Municipais de Turismo do Polo estão desativados, uma vez que os municípios consideram a atuação sobre a atividade turística ainda pouca expressiva. Dessa forma, o desenvolvimento do turismo acaba por ser prejudicado uma vez que não há integração e reuniões que envolvam o trade e a população para tratar do assunto.

Verifica-se também falta de articulação e interesse por parte da população e do trade turístico com os órgãos municipais em busca do desenvolvimento integrado do turismo, da formatação de produtos, roteiros e calendário de eventos, otimizando a busca de recursos financeiros e humanos, que viabilizem o desenvolvimento pretendido.

A participação do trade turístico no desenvolvimento do turismo é de extrema importância para a ampliação dos benefícios da atividade turística. O fortalecimento dessas entidades colabora para a manutenção de um nível adequado na prestação de serviços, na inovação da oferta e na diversificação de opções aos turistas e tem como resultado o aumento da permanência turística no destino, além de auxiliar na atração de um perfil de turista diferenciado, ampliando assim as receitas da atividade no Polo. Já a participação e capacitação da população local permite a aceitação das transformações causadas pelo turismo, gerando a integração e o desenvolvimento econômico para a comunidade, ocasionando o incentivo do turismo para a população local.

Pode-se afirmar que no turismo, a possibilidade de **captação de recursos**, além do orçamento público, pode ser feita com o apoio de entidades não governamentais, como: ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagens; ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis; CBC&VB - Confederação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux, dentre outras.

A captação exige a elaboração de projetos e pleito aos atores envolvidos em financiamentos, ou mesmo a fundo perdido, específicos para o setor turístico. No entanto, a visita realizada em campo constatou que essas organizações não estão estruturadas ou não são representativas no âmbito municipal.

Sobre a **capacidade da estrutura administrativa do turismo**, em acordo com a estrutura organizacional dos órgãos de turismo do Polo, verifica-se que a existência de uma secretaria voltada para o turismo é o primeiro passo para a gestão da atividade. Caberia a ela ser o órgão técnico, o articulador político e o mobilizador da cadeia produtiva, coordenando ações e projetos para o município e, em uma instância maior, para o Polo.

2.4. Aspectos Ambientais

Na região do Polo o clima é sub-úmido. Os meses chuvosos e os secos se equilibram e as temperaturas médias anuais diminuem lentamente, à medida que se eleva a altitude.

A temperatura média encontra-se em torno de 24 e 26°C. Os meses mais quentes acontecem principalmente na primavera/verão, entre setembro e abril, com os meses com temperaturas mais amenas concentrados no outono/inverno, entre maio e agosto, de acordo com dados da estação localizada em Palmas.

Caracterizado por altitudes que variam de 100 a 500 metros em relação ao nível do mar, ocorrem variações na direção oeste-leste, aumentando na medida em que se distancia do vale do rio Araguaia.

A fauna da região é caracterizada por animais típicos do Cerrado e da Floresta Amazônica como jacarés, veados, botos, várias espécies de pássaros, dentre outros.

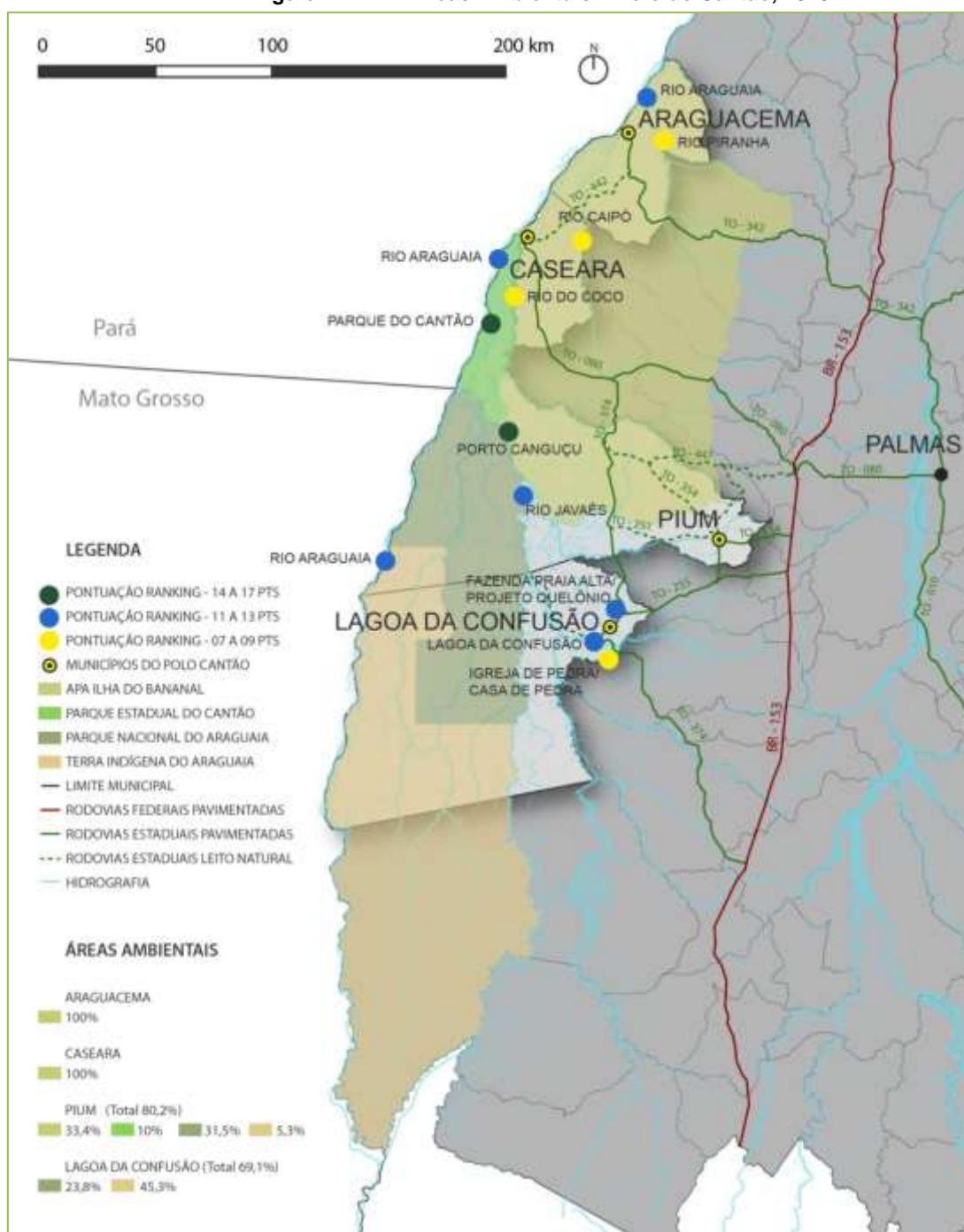
A área de estudo é composta por um mosaico formado por formações vegetais e usos do solo distintos. A região centro-sul é composta principalmente pela Ilha do Bananal, apresentando padrão de área úmida e densa rede de drenagem com vegetação fotossinteticamente ativa, caracterizada por uma transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. Já a região norte é caracterizada por áreas antropizadas, formando um mosaico composto por agricultura e vegetação nativa.

O diagnóstico realizado também revela que os municípios apresentam problemas relacionados aos fatores que degradam o meio ambiente e que, de alguma maneira, podem afetar as atividades turísticas, como a destinação incorreta do lixo, ausência de rede de tratamento de esgotos, abertura de trilhas, dentre outros.

As áreas de interesse ambiental podem ser verificadas a seguir e também pelo mapa abaixo:

- Área de Proteção Ambiental – APA Ilha do Bananal / Cantão;
- Parque Nacional do Araguaia;
- Parque Estadual do Cantão;
- Terra Indígena do Araguaia;
- RPPN Canguçu;
- RPPN Sonhada; e
- RPPN Bico de Javaés.

Figura 12: Áreas Ambientais – Polo do Cantão, 2013.



Fonte: Technum Consultoria SS, 2016.

O Polo ainda necessita de infraestrutura adequada para o recebimento de turistas. Isso se reflete nos impactos no meio ambiente causados por essas atividades. Entre os problemas encontrados podem-se citar as queimadas, vandalismo e depredação dos atrativos naturais, a caça e a pesca predatórias, inclusive dentro das unidades de conservação. A pesca predatória é camuflada devido a forte presença da segmentação turística em potencial de pesca esportiva, principalmente nos municípios de Caseara e Lagoa da Confusão.

Todos os municípios do Polo apresentam problemas em comum, principalmente relacionados aos fatores que degradam o meio ambiente com potencial de afetar as atividades turísticas, como:

- destinação incorreta dos resíduos sólidos;
- queima de lixo a céu aberto;
- despejo de esgoto *in natura* nos cursos d'água;
- supressão da vegetação nativa;
- ocupações irregulares;
- expansão da agricultura;
- queimadas.

As queimadas são constantes na região, principalmente na época da seca. Ações de fiscalização e de prevenção são medidas necessárias para o combate às queimadas no Polo. No que diz respeito à relação entre as fragilidades ambientais e o desenvolvimento das atividades turísticas.

Devido a distância entre os municípios, os órgãos de fiscalização e controle também necessitam de reestruturação em relação à logística local, necessitando, por exemplo, da ampliação da frota utilizada para o transporte nas ações de monitoramento e controle desses fatores que degradam o meio ambiente.

3. VALIDAÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA

A partir da análise procedida, pode-se concluir pela importância e significado do Polo do Cantão para o turismo e, portanto, pode-se validá-lo como área turística.

O Polo do Cantão tem no segmento de Ecoturismo, no turismo de Sol e Praia e de Pesca atrativos comum a todos os municípios integrantes. Caseara constitui-se como o destino indutor do turismo no Polo, notadamente pelo acesso ao Parque Estadual do Cantão. Lagoa da Confusão apresenta um fluxo turístico considerável favorecido pelos negócios agropecuários. Araguacema recebe, na temporada de praia, um volume considerável de turistas, enquanto Pium possui um Centro de Pesquisa de relevância Nacional.

No que diz respeito à hierarquização dos atrativos, vale ressaltar que o Polo possui atrativos que motivam fluxos turísticos nacionais e internacionais devido à riqueza natural e aspectos físicos presentes na área. A acessibilidade e conectividade, no entanto, ainda não possibilitam uma circulação favorável no destino.

Os resultados da hierarquização dos atrativos, juntamente com a leitura técnica ratificaram a importância do Ecoturismo como segmento principal e indutor do turismo para o Polo. Há oferta de uma riqueza natural composta de praias, ilhas e lagoas fluviais que também favorecem as atividades de recreação ligadas ao segmento de Sol e Praia e de Pesca Esportiva, além da perspectiva de desenvolvimento do Turismo Cultural.

Além do desenvolvimento de circuitos turísticos e roteiros integrados, a comercialização conjunta de produtos e atrativos, poderia reforçar a integração entre os municípios, direcionando esforços para a consolidação de uma identidade comum e característica do Polo turístico. Frente à natureza do Polo, essa identidade deveria ser, principalmente, baseada em seus aspectos naturais.

4. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A estratégia geral formulada para o Polo tem como referência o objetivo geral e os objetivos específicos propostos nesse PDITS. Além disso, levou-se em conta também as segmentações turísticas e a diversificação de atrativos e produtos, tanto existentes quanto potenciais, como pode ser verificado a seguir.

Estruturar novos produtos relacionados ao segmento principal de ecoturismo e fomentar atividades relacionadas aos segmentos complementares de Sol e Praia e Pesca, implementando regulamentações operacionais e promovendo ações de capacitação da população para sua inserção na cadeia produtiva do turismo.

O quadro seguinte mostra as estratégias específicas que foram definidas por componente, são eles: Produto Turístico; Comercialização; Fortalecimento Institucional; Infraestrutura e Serviços Básicos e Gestão Socioambiental.

Quadro 7: Estratégias de Desenvolvimento Turístico conforme Objetivos

ESTRATÉGIAS DO PDITS DO POLO CANTÃO E RESPECTIVOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS, POR COMPONENTE
Componente – PRODUTO TURÍSTICO
<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diversificação dos produtos relacionados ao segmento principal e complementares, com fomento das atividades diretamente relacionadas às características locais e vocacionais da região – recursos hídricos, flora e fauna; • fortalecimento dos produtos atuais por meio da implantação, revitalização e estruturação de equipamentos e da promoção de melhoria operacional dos serviços.
<p>Objetivos específicos do PDITS referentes a esse Componente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ampliar a atratividade do Polo; • aumentar a oferta de equipamentos, serviços e infraestrutura turística do Polo; • qualificar os serviços que envolvem os equipamentos e a infraestrutura turística do Polo; • aumentar o tempo de permanência média do turista; • incentivar o deslocamento do turista dentro do Polo; • incentivar a integração das atividades turísticas; • aumentar o número de visitantes no Polo.
Componente – COMERCIALIZAÇÃO
<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento da imagem/identidade associada ao Polo dentro dos segmentos estabelecidos; • criação, promoção e comercialização de produtos e roteiros integrados, tendo em vista o aumento de sua visibilidade regional e nacional.
<p>Objetivos específicos do PDITS referentes a esse Componente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar a imagem/identidade associada ao Polo; • ampliar a atratividade do Polo; • melhorar o posicionamento do destino no mercado nacional; • apoiar a comercialização da produção artesanal relacionada à imagem/ identidade associada ao Polo; • integrar os municípios do Polo; • aumentar o tempo de permanência média do turista; • incentivar o deslocamento do turista dentro no Polo; • aumentar o número de visitantes no Polo.
Componente – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL
<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • implementação de instrumentos e mecanismos relacionados ao controle da operação dos atrativos e dos equipamentos relacionados ao setor, bem como a normatização dos segmentos, visando a gestão sustentável do turismo; • fortalecimento das instâncias públicas municipais de turismo e de meio ambiente, por

ESTRATÉGIAS DO PDITS DO POLO CANTÃO E RESPECTIVOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS, POR COMPONENTE

meio da estruturação dos órgãos e da capacitação de pessoal para o apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável;

- ampliação da qualificação dos prestadores de serviços relacionados ao setor do turismo, de modo a incluir a população na cadeia produtiva do setor, bem como dos produtos e serviços ofertados.

Objetivos específicos do PDITS referentes a esse Componente:

- viabilizar a gestão sustentável do turismo no Polo;
- fortalecer os órgãos municipais de turismo e de meio ambiente;
- capacitar gestores públicos, entidades de governança e atores do *trade* e promover a gestão compartilhada da atividade turística;
- promover a capacidade empresarial;
- qualificar os equipamentos, serviços e a infraestrutura turística do Polo;
- apoiar o desenvolvimento da gestão integrada e compartilhada da atividade turística;
- integrar os municípios do Polo;
- melhorar a qualidade de vida da população local por meio do aumento do emprego e renda.

Componente – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

Estratégias:

- priorização de melhorias para favorecer a acessibilidade e a mobilidade, otimizando o tempo de deslocamento e permitindo maior experiência turística na área.
- melhoria das condições de saneamento básico, tendo como foco a conservação do meio ambiente e o adequado atendimento turístico.

Objetivos específicos do PDITS referentes a esse Componente:

- facilitar os fluxos e deslocamentos turísticos e da população local;
- incentivar a integração das atividades turísticas;
- ampliar a atratividade do Polo;
- integrar os municípios do Polo;
- aumentar o tempo de permanência média do turista;
- ampliar e melhorar o saneamento básico do Polo;
- proteger os recursos naturais, promovendo o uso sustentável dos atrativos.

Componente – GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Estratégias:

- implementação de mecanismos e instrumentos voltados a proteção, conservação e uso sustentável do meio ambiente, notadamente dos recursos naturais e áreas frágeis que tenham relação com atividades turísticas;
- implementação de ações de divulgação do Parque Estadual do Cantão de suas atividades desenvolvidas para conhecimento e inclusão da população (local e estadual) na cadeia do turismo.
- elaboração de inventário e desenvolvimento de pesquisas sistematizadas e de ações de monitoramento voltadas à ampliação do conhecimento sobre o turismo e do meio ambiente, bem como do combate aos incêndios, permitindo prever e mitigar possíveis impactos negativos.

Objetivos específicos do PDITS referentes a esse Componente:

- proteger os recursos naturais, promovendo o uso sustentável dos atrativos;
- estabelecer instrumentos de planejamento e de controle para as segmentações turísticas e para os atrativos;
- melhorar as condições de monitoramento, proteção, conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.
- ampliar a atratividade do Polo;
- viabilizar a gestão sustentável do turismo no Polo.

Fonte: Technum Consultoria, 2014.

De acordo com o portfólio estratégico apresentado nesse documento, o Ecoturismo representa um forte segmento capaz de alavancar o desenvolvimento turístico do Polo. Observa-se que atualmente as atividades de Ecoturismo são, em sua grande parte, realizadas dentro do Parque Estadual do Cantão. Apesar da diversidade da oferta e da qualidade dos atrativos, o desenvolvimento turístico acaba sendo limitado pela própria natureza do Parque, criado com a função de preservação integral do meio ambiente.

A gestão do desenvolvimento turístico está, portanto, atrelada ao poder público, ao âmbito estadual e às questões ambientais. Nesse contexto, existe uma grande probabilidade de ocorrência de um desenvolvimento turístico ordenado e sustentável. Esse cenário implica, por outro lado, em um maior tempo para a tomada de decisões e de concretização de ações para o desenvolvimento do turismo.

Na análise da realidade atual, nota-se a necessidade premente de implantação de uma série de equipamentos para apoio ao turista, bem como de qualificação dos serviços ofertados.

Uma das opções seria a formação de parcerias-público privadas para a gestão da Unidade de Conservação do PEC. A exemplo das experiências ocorridas no âmbito nacional, as tendências de modernização da gestão compartilhada criam uma expectativa de um novo paradigma e modelo de utilização e de preservação para as UC. Registra-se, entretanto, que a tomada de decisões para adoção de modelos dessa natureza, requer tempo e elaboração de estudos específicos.

Vale destacar, assim, que além do desenvolvimento de atividades atreladas ao PEC, é necessário estender o desenvolvimento do Ecoturismo para além de seus limites. A busca pela expansão do turismo e atividades relacionadas ao Ecoturismo em outras áreas do Polo é condição primordial para o fortalecimento desse segmento.

Observa-se, contudo, apesar da grande riqueza natural, a baixa disponibilidade de infraestrutura – acessos e conectividade entre os atrativos, equipamentos específicos, hotelaria e alimentação - e a pouca capacitação para o turismo. Com exceção do PEC, não há estruturação de produtos ou de roteiros que induzam ou facilitem a visitação.

Um dos principais gargalos para o incremento das atividades consiste na falta de integração entre os municípios e conceituação do Polo como um todo. As distâncias rodoviárias e a falta de definição clara da estratégia geral de desenvolvimento do Polo dificultam a desejada integração. Importa para a estruturação do turismo no Polo:

- criar atividades de ecoturismo fora dos limites do Parque de forma a fortalecer a oferta de atividades relacionadas ao segmento principal;
- qualificar empreendimentos e empreendedores já instalados;
- captar novos investidores;
- apoiar o desenvolvimento de novos equipamentos e serviços adequados ao perfil do turista alvo;
- reforçar a condição da preservação ambiental;
- fortalecer a cultura local;
- desenvolver a produção artesanal, com destaque para aquela atrelada ao perfil dos segmentos turísticos definidos para o Polo;
- fortalecer a cadeia produtiva do turismo, inserindo a população local nesse ciclo econômico e promovendo a desejada inclusão social.

Conforme apresentado, a acessibilidade e a conectividade entre os atrativos turísticos, bem como às sedes municipais, é um dos gargalos a serem superados no desenvolvimento integrado do Polo. Para tanto, é proposto o **Eixo Estruturador** no modo rodoviário, criando opções de ida e volta aos diferentes pontos do Polo. Um **Eixo Secundário** interliga trechos e atrativos de importância para a melhor distribuição do fluxo.

Além disso, é previsto o desenvolvimento de **Circuitos Fluviais**, criando opções tanto de deslocamentos quanto de atrativos propriamente ditos. A proposição dos circuitos fluviais tem também como objetivo propiciar a integração entre os municípios. Como elementos indutores e facilitadores das atividades fluviais, é proposta a instalação de **Atracadouros**, dotados de infraestrutura turística, localizados em pontos estratégicos.

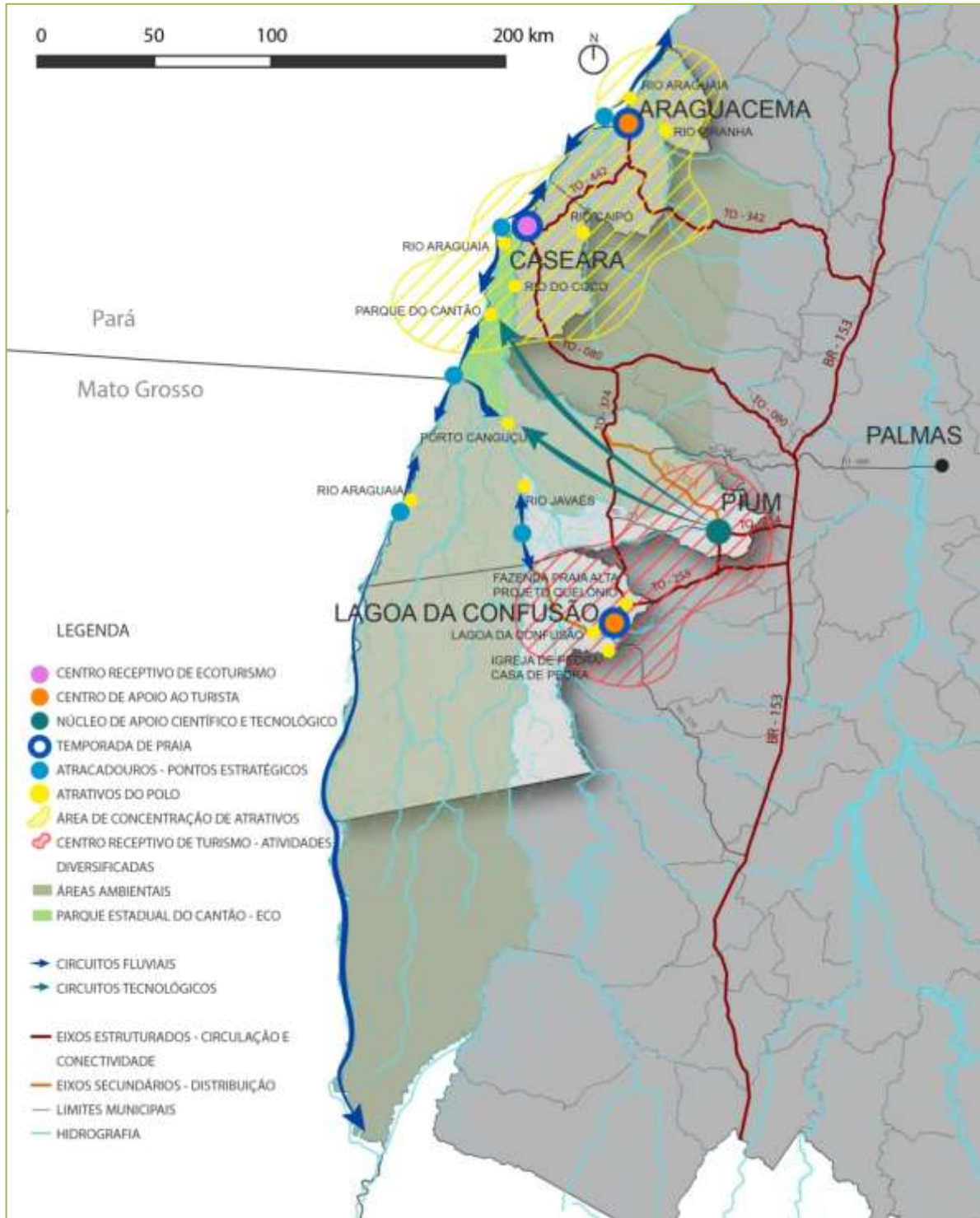
Dentro da estratégia adotada, os núcleos urbanos assumem papéis diferenciados, no entanto complementares, garantindo ao mesmo tempo individualidade e integração. No geral a proposta abrange a estruturação de:

- **Centro Receptivo de Ecoturismo:** localizado em Caseara, deverá concentrar oferta de equipamentos de hospedagem e alimentação, bem como de atrativos voltados à segmentação principal integrando as atividades do PEC à outras, fora de seus limites físicos;
- **Centro de Apoio ao Turista:** localizado em Araguacema e em Lagoa da Confusão, fortalecendo no primeiro município as condições de apoio às atividades do segmento de Sol e Praia e de Pesca, notadamente em relação aos serviços turísticos ofertados. A proximidade de Lagoa da Confusão à Capital, a facilidade de acesso, e a infraestrutura turística e os serviços já existentes, garantem uma condição natural de receptividade e atendimento ao turista;
- **Centro Tecnológico:** localizado em Pium, por sua condição estratégica de localização próximo à rodovia federal e por abrigar em seu território dois elementos de destaque para o Polo, quais sejam o PEC e o Porto Canguçu. Considerado também ponto de partida para os **Circuitos Tecnológicos**, ligados a esses dois elementos. Para sua estruturação é necessária a realização de melhorias na oferta de serviços e equipamentos bem como a captação de investidores para empreendimentos relacionados às atividades de pesquisa e de tecnologia atreladas aos recursos naturais da região.

Na região próxima à Araguacema e à Caseara, onde já se encontra a maioria dos atrativos turísticos é desejado o desenvolvimento de outros atrativos consolidando a oferta turística e formando uma **Área de Concentração de Atrativos**. Ressalta-se, porém, que por sua localização em área de fragilidade e/ou importância ambiental, esses atrativos deverão ser desenvolvidos de forma sustentável, desde a implantação até a operação.

Paralelamente, com vistas a propiciar o equilíbrio físico-territorial da área, é proposta a criação de uma **Área de Atividades Diversificadas**, nas proximidades de Pium e Lagoa da Confusão. Para seu desenvolvimento deverá ser levado em conta a vocação dos agronegócios e dos eventos, bem como as perspectivas referentes à tecnologia e à inovação. O desejado é o aproveitamento dos recursos naturais e culturais existentes para a formatação de produtos, inclusive para oferta adicional de atividades para os turistas que já visitam essas localidades. A figura a seguir ilustra essa proposição estratégica para a organização territorial, destacando as áreas de preservação integral presentes no Polo.

Figura 13: Mapa de Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo Cantão



Fonte: Technum Consultoria SS, 2016..

5. VISÃO GERAL E AÇÕES PREVISTAS

As tabelas seguintes apresentam (i) o dimensionamento do Investimento total resultante da implantação das ações do PDITS, tendo como fonte de recursos o Prodetur e outras fontes, e (ii) os investimentos prioritários, previstos para os primeiros 18 meses de implantação do PDITS até 05 anos, com recursos provenientes do Prodetur.

Tabela 3: Dimensionamento do Investimento Total – Ações com Recursos do Prodetur e de Outras Fontes

COMPONENTE E AÇÃO		ÁREA DE ABRANGÊNCIA	CUSTO (R\$)	CUSTO (U\$)
Componente 1 - Produto Turístico				
1.1	Elaboração e Implantação do Projeto de Pesca Esportiva do Polo Cantão	Polo Cantão	300.000,00	150.000,00
1.2	Estruturação e Implantação de Circuito de Arvorismo no Parque Estadual do Cantão	Polo Cantão	200.000,00	100.000,00
1.3	Estruturação e Implantação de Roteiro de Safari Ecológico no Polo Cantão	Polo Cantão	750.000,00	375.000,00
1.4	Execução do Programa de Qualificação Gerencial e Técnico Operacional da Atividade Turística no Estado Tocantins	Polo Cantão	816.666,00	408.333,00
1.5	Implantação do Programa de Qualificação dos Empreendimentos e Serviços Turísticos – “Selo de Conformidade”	Polo Cantão	240.000,00	120.000,00
1.6	Construção da Orla de Araguacema.	Araguacema	3.000.000,00	1.500.000,00
1.7	Revitalização de Estruturas Turísticas	Polo Cantão	250.000,00	125.000,00
1.8	Construção da Orla em Caseara.	Caseara	5.000.000,00	2.500.000,00
1.9	Revitalização da Orla de Lagoa da Confusão com Estruturação da Área de Camping.	Lagoa da Confusão	500.000,00	250.000,00
1.10	Revitalização do Balneário de Pium	Pium	1.000.000,00	500.000,00
1.11	Construção do Centro Eventos Multiuso em Lagoa da Confusão.	Lagoa da Confusão	1.000.000,00	500.000,00
1.12	Construção do CAT em Caseara.	Caseara	150.000,00	75.000,00
1.13	Implantação do Museu Indígena em Lagoa da Confusão	Lagoa da Confusão	800.000,00	400.000,00
1.14	Implantação da Infraestrutura dos Atrativos do Polo Cantão (construção de decks, escadas, passarelas e banheiros)	Polo Cantão	1.000.000,00	500.000,00
1.15	Implantação 04 bases de fiscalização no PEC - Parque Estadual do Cantão.	Pium	800.000,00	400.000,00
1.16	Implantação de base de fiscalização no Porto Canguçu	Pium	250.000,00	125.000,00
1.17	Adequação do Centro de Visitantes do Parque Estadual do Cantão.	Pium	400.000,00	200.000,00
1.18	Melhoria da Infraestrutura do Alojamento para Pesquisadores no Parque Estadual do	Pium	220.000,00	110.000,00

COMPONENTE E AÇÃO		ÁREA DE ABRANGÊNCIA	CUSTO (R\$)	CUSTO (U\$)
	Cantão			
1.19	Adequação do Mirante - Torre de Observação - Parque Estadual do Cantão	Polo Cantão	300.000,00	150.000,00
1.20	Organização do Calendário de Eventos das Praias	Polo Cantão	250.000,00	125.000,00
1.21	Execução do Programa de Aventura Segura	Polo Cantão	100.000,00	50.000,00
1.22	Assistência Técnica para Elaboração do Plano de Negócio no Segmento do Ecoturismo e Turismo de Aventura	Polo Cantão	100.000,00	50.000,00
1.23	Identificação e Qualificação da Produção Associada ao Turismo - Artesanato e Gastronomia	Polo Cantão	250.000,00	125.000,00
1.24	Estruturação de Produto para o Turismo Criativo - Artesanato e Patrimônio Natural.	Polo Cantão	150.000,00	75.000,00
Subtotal Componente 1 - Produto Turístico			17.826.666,00	8.913.333,00
Componente 2 - Comercialização				
2.1	Elaboração do Plano de Marketing para o Polo Cantão.	Polo Cantão	232.000,00	116.000,00
2.2	Execução do Plano de Marketing	Polo Cantão	3.666.000,00	1.833.000,00
2.3	Criação e Estruturação de Roteiros Integrados no Polo Cantão.	Polo Cantão	100.000,00	50.000,00
2.4	Criação, Fortalecimento e Comercialização de Produtos Artesanais que identifiquem a imagem do Polo Cantão.	Polo Cantão	1.000.000,00	500.000,00
2.5	Elaboração do Plano de Negócios do Polo do Cantão	Polo Cantão	100.000,00	50.000,00
Subtotal Componente 2 - Comercialização			5.098.000,00	2.549.000,00
Componente 3 – Fortalecimento Institucional				
3.1	Elaboração e Aprovação de Normas Específicas para as Segmentações Turísticas (Ecoturismo, Aventura, Negócios e Eventos, Sol e Praia, Pesca Esportiva e, Cultural).	Polo Cantão	100.000,00	50.000,00
3.2	Estruturação e Fortalecimento dos Órgãos de Turismo e Meio Ambiente	Polo Cantão	466.000,00	233.000,00
3.3	Ordenamento e Controle da Visitação dos Atrativos Turísticos - Implantação do Voucher respeitando a Capacidade de Carga dos Atrativos.	Polo Cantão	100.000,00	50.000,00
3.4	Realização da Capacitação dos Gestores Públicos dos Órgãos de Turismo e Meio Ambiente	Polo Cantão	232.000,00	116.000,00
3.5	Aquisição de Veículos e Equipamentos para Órgãos de Turismo e Meio Ambiente.	Polo Cantão	691.666,00	345.833,00
3.6.	Fortalecimento da Fiscalização, Monitoramento do Plano de Uso Público e Combate às Queimadas.	Polo Cantão	500.000,00	250.000,00
Subtotal Componente 3 - Fortalecimento Institucional			2.089.666,00	1.044.833,00

COMPONENTE E AÇÃO		ÁREA DE ABRANGÊNCIA	CUSTO (R\$)	CUSTO (US\$)
Componente 4 – Infraestrutura e Serviços Básicos				
4.1	Implantação de Sinalização Indicativa e Turística nos Municípios do Polo Cantão.	Polo Cantão	1.626.000,00	813.000,00
4.2	Implantação de Sinalização Turística – Indicativa, Interpretativa e Orientadora do Parque Estadual do Cantão.	Pium	200.000,00	100.000,00
4.3	Pavimentação Asfáltica da Rodovia TO-442 – Trecho Caseara/Araguacema (65,5 km).	Caseara/Araguacema	32.500.000,00	16.250.000,00
4.4	Implantação do Sistema de Drenagem Pluvial no Município de Lagoa da Confusão.	Lagoa da Confusão	3.000.000,00	1.500.000,00
4.5	Melhoria das Condições de Saneamento Ambiental no Polo	Polo Cantão	6.500.000,00	3.250.000,00
Subtotal Componente 4 - Infraestrutura e Serviços Básicos			43.826.000,00	21.913.000,00
Componente 5 - Gestão Ambiental				
5.1	Elaboração e execução do Plano de Monitoramento do Impacto da Visitação Turística nos Atrativos.	Polo Cantão	66.000,00	33.000,00
5.2	Elaboração de Estudo de Capacidade de Suporte dos atrativos do Parque Estadual do Cantão.	Polo Cantão	200.000,00	100.000,00
5.3	Elaboração de Programa de Incentivo à Pesquisa Científica.	Polo Cantão	168.000,00	84.000,00
5.4	Elaboração de Estudo de Viabilidade para o novo acesso ao Parque do Cantão no município de Pium.	Polo Cantão	50.000,00	25.000,00
5.5	Elaboração de Manual de Visitação Pública do Parque Estadual do Cantão.	Polo Cantão	150.000,00	75.000,00
5.6	EIA/RIMA Pavimentação da Rodovia TO-442 - trecho Caseara/Araguacema (65,5 km).	Polo Cantão	250.000,00	125.000,00
5.7	Elaboração de Estudos para o Diagnóstico Socioambiental e Análise do Desenvolvimento do Etnoturismo	Polo Cantão	200.000,00	100.000,00
5.8	Elaboração e Revisão dos Planos de Manejo das UC's do Polo	Polo Cantão	1.200.000,00	600.000,00
5.9	Atualização do Inventário e Elaboração do Estudo de Capacidade de Suporte dos Principais Atrativos Identificados	Polo Cantão	350.000,00	175.000,00
Subtotal Componente 5 - Gestão Ambiental			2.634.000,00	1.317.000,00
TOTAL GERAL			71.474.332,00	35.737.166,00
Ações do Prodetur Nacional				
Taxa de Cambio: US\$ 1,00 = R\$ 2,00 (Cotação média acordada entre CAF e Adtur em 23 de Janeiro de 2014)				

Tabela 4: Investimentos do Prodetur – para os 5 anos de Implantação do PDITS

COMPONENTE E AÇÃO		ÁREA DE ABRANGÊNCIA	CUSTO (R\$)	CUSTO (U\$)
Componente 1 - Produto Turístico				
1.1	Elaboração e Implantação do Projeto de Pesca Esportiva do Polo Cantão	Polo Cantão	300.000,00	150.000,00
1.2	Estruturação e Implantação de Circuito de Arvorismo no Parque Estadual do Cantão	Polo Cantão	200.000,00	100.000,00
1.3	Estruturação e Implantação de Roteiro de Safari Ecológico no Polo Cantão	Polo Cantão	750.000,00	375.000,00
1.4	Execução do Programa de Qualificação Gerencial e Técnico Operacional da Atividade Turística no Estado Tocantins	Polo Cantão	816.666,00	408.333,00
1.5	Implantação do Programa de Qualificação dos Empreendimentos e Serviços Turísticos – “Selo de Conformidade”	Polo Cantão	240.000,00	120.000,00
1.6	Construção da Orla de Araguacema.	Araguacema	3.000.000,00	1.500.000,00
1.7	Revitalização de Estruturas Turísticas	Polo Cantão	250.000,00	125.000,00
Subtotal Componente 1 - Produto Turístico			5.556.666,00	2.778.333,00
Componente 2 - Comercialização				
2.1	Elaboração do Plano de Marketing para o Polo Cantão.	Polo Cantão	232.000,00	116.000,00
2.2	Execução do Plano de Marketing	Polo Cantão	3.666.000,00	1.833.000,00
Subtotal Componente 2 - Comercialização			3.898.000,00	1.949.000,00
Componente 3 – Fortalecimento Institucional				
3.1	Elaboração e Aprovação de Normas Específicas para as Segmentações Turísticas (Ecoturismo, Aventura, Negócios e Eventos, Sol e Praia, Pesca Esportiva e, Cultural).	Polo Cantão	100.000,00	50.000,00
3.2	Estruturação e Fortalecimento dos Órgãos de Turismo e Meio Ambiente	Polo Cantão	466.000,00	233.000,00
3.3	Ordenamento e Controle da Visitação dos Atrativos Turísticos - Implantação do Voucher Respeitando a Capacidade de Carga dos Atrativos.	Polo Cantão	100.000,00	50.000,00
3.4	Realização da Capacitação dos Gestores Públicos dos Órgãos de Turismo e Meio Ambiente	Polo Cantão	232.000,00	116.000,00
Subtotal Componente 3 - Fortalecimento Institucional			898.000,00	449.000,00

Componente 4 – Infraestrutura e Serviços Básicos			
4.1	Implantação de Sinalização Indicativa e Turística nos Municípios do Polo Cantão.	Polo Cantão	1.626.000,00
Subtotal Componente 4 - Infraestrutura e Serviços Básicos			1.626.000,00
Componente 5 - Gestão Ambiental			
5.1	Elaboração e Execução do Plano de Monitoramento do Impacto da Visitação Turística nos Atrativos.	Polo Cantão	66.000,00
Subtotal Componente 5 - Gestão Ambiental			66.000,00
TOTAL GERAL			12.044.666,00

Legenda:

 Ações do Prodetur Nacional

Taxa de Cambio: US\$ 1,00 = R\$ 2,00 (Cotação média acordada entre CAF e Adtur em 23 de Janeiro de 2014)

Da análise da tabela 25 (Dimensionamento do Investimento Total) e da tabela 26 (Investimentos do Prodetur) pode-se verificar pela tabela a seguir, as ações que serão financiadas com recursos do Prodetur e as ações que terão investimentos por meio de outras fontes.

Tabela 5: Investimentos Totais previstos no PDITS Polo Cantão de Acordo com a Origem dos Recursos Financeiros Necessários

INVESTIMENTOS	R\$ (MIL)	US\$ (MIL)
Investimentos Totais Previstos no PDITS	71.474.332,00	35.737.166,00
• Recursos do Prodetur	12.044.666,00	6.022.333,00
• Recursos de Outras Fontes	59.429.666,00	29.714.833,00

Fonte: Technum Consultoria SS, 2014.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação dos resultados do PDITS são realizados por meio das linhas de base. Cabe ressaltar que as informações da linha de base que apresentarem diferenças acentuadas dos dados iniciais, sendo inferiores ao estabelecido como metas, indicarão que o PDITS necessitará de ajustes ao longo de sua implementação dada as inúmeras variáveis que interferem nesse processo. Geralmente, essa diferença ocorrerá se o escopo ou a natureza das ações forem alterados.

Caberá então ao grupo gestor do PDITS analisar os indicadores, verificando eventuais correções e indicando se será necessário modificar ou refazer a linha de base a qualquer momento durante o projeto.

Tabela 6: Linhas de Base do Polo Cantão

INDICADORES	META	UNIDADE DE MEDIDA	FÓRMULA DE CÁLCULO	LINHA DE BASE	ATORES
Taxa de Ocupação Hoteleira	65	Porcentagem	Número de Leitos Ocupados x Capacidade Ocupacional (dados da Agência de Desenvolvimento Turístico do Tocantins coletados mensalmente através do CADASTUR)	45	SEDEN
Número de Pacotes Turísticos Comercializados	3.000	Unidade	Somatória dos dados primários do órgão gestor estadual de turismo	1.500	SEDEN
Número de empregos gerados pelas empresas turísticas	893	Unidade	Coleta de dados secundários da RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego)	595	SEDEN
Número de empresas turísticas do sistema do Ministério do Turismo	400	Unidade	Soma das empresas cadastradas anualmente no CADASTUR	218	SEDEN
Sistema de informações – Observatório do Turismo ⁽²⁾	em funcionamento e disponibilizando informações sistematizadas e atualizadas com frequência			inexistente	SEDEN

Fonte: ADTUR, 2014.

As análises efetuadas, pertinentes ao processo de acompanhamento e avaliação da implementação da política de turismo no Polo, possibilitarão a obtenção de parâmetros de comparação para embasar suas futuras revisões e adequações, bem como, como avaliar os limites da capacidade de suporte dos recursos turísticos da região.

7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Pesquisa de Avaliação do Público Participante sobre a Temporada de Praia de Caseara ano 2010**. Palmas, TO. 2010.

_____. **Fluxo Turístico – Temporada de Praia do Tocantins 2006 – 2008**. Palmas, TO. 2010.

_____. **Pesquisa de Avaliação do Público Participante do Carnaval de Gurupi ano 2010 – Ilha do Bananal**. Gurupi. Palmas, TO. 2010.

_____. **Terceiro Diagnóstico da Temporada de Praia ano 2008**. Palmas, TO. 2008.

_____. **Pesquisa da temporada de Sol e Praia de 2013**. IEL / SEBRAE, Palmas, TO. 2013.

AGÊNCIA TOCANTINENSE DE NOTÍCIAS. **Acesso a Informação**. Disponível em: <<http://www.atn.to.gov.br>>. Acesso em: dezembro de 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Download**. Disponível em: <<http://www.abeta.tur.br>>. Acesso em: novembro de 2013.

BRASIL. **Estudo sobre o Turismo praticado em ambientes naturais conservados**. EMBRATUR \$ FIPE. 2002.

_____. **CENSO 2010**. IBGE. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acessado em: abril de 2013.

_____. **Mapa de Biomas do Brasil e Mapa de Vegetação do Brasil**. IBGE. Brasil. 2007.

_____. Ministério do Turismo. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico No Brasil – 2010/2011**. São Paulo, SP. 2012

_____. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília, DF. 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**. Brasília, DF. 2013.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. Brasília, DF. 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Negócios e Eventos: orientações básicas**. Brasília, DF. 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Pesquisa de Hábitos de consumo do Turismo Brasileiro, 2007 e 2009**. Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Dados Cadastur**. Disponível em: <<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action#>> Acessado em: junho de 2013-2016.

_____. Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo. **Regulamento Operacional**. Brasília, DF. 2008.

GUIA 4 RODAS. **Edição comemorativa dos 50 anos do GUIA BRASIL**, publicada em novembro de 2014. Disponível em: <<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/os-50-melhores-destinos-de-ecoturismo-do-brasil#18>> Acessado em: janeiro de 2016.

SEBRAE. **Diagnóstico da Movimentação Financeira e da Gestão Empresarial – Temporada de Praia 2013**. SEBRAE/TO. Palmas, TO. 2013.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO DO TOCANTINS. **Carta Consulta para apresentação à Comissão de Financiamentos Externos – COFIEX**. Tocantins, TO. 2008.

_____. **Medida Provisória no 1, de 2 de janeiro de 2015**, publicada no Diário Oficial no 4.288. Palmas, TO. 2015.

_____. **Medida Provisória no 22, de 30 de abril de 2015**, publicada na mesma data no Diário Oficial no 4.365, dispõe sobre a nova organização da Administração Direta e Indireta do Poder Executivo. Palmas, TO. 2015.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA. **Decisão nº 033, de 12 de setembro de 2013, Aprova o Mapa Estratégico do Estado de Tocantins**. Diário Oficial nº 3.973, Página 22 e 23. Palmas, TO. 2013.

_____. **Anexo I: Termo de Referência, tomada de preços N° 001/2013**. Palmas, TO. 2013.

_____. **Arquivos e Download**. Disponível em:<<http://www.seplan.to.gov.br>>. Acesso em: dezembro de 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES. **Transporte**. Disponível em <www.dnit.gov.br>. Acesso em: novembro de 2013.

INFRAERO. **Série Histórica**. Disponível em:<<http://www.infraero.gov.gov.br>>. Acesso em: novembro de 2013.

NOVAVENTURA COMPANHIA DE RAFTING. **Fotos**. Disponível em:<<http://www.novaventura.com.br>>. Acesso em: dezembro de 2013.

REVISTA VEJA. **Publicação**. Disponível em:<<http://www.veja.abril.com.br/complementos-materias/turismo-aventura/info.shtml>>. Acesso em: novembro de 2013.

TECHNUM Consultoria SS

SHIS CC QI 09 – Bloco D – Salas 203/206

Lago Sul – Brasília – DF

CEP 71625-009

(61) 3364.0087

CREA 5307/RF

CAU 16821-1/RF

www.technum.com.br